

Gastos de turistas estrangeiros já renderam R\$ 32,5 bilhões ao Brasil

Alexandre Macêdo/Riotur



A indústria sem chaminé, como é conhecido o setor de turismo, tem apresentado números positivos e um crescimento contínuo. De janeiro a setembro, mais de 7 milhões de estrangeiros já visitaram o Brasil e movimentaram a soma de R\$ 32,5 bilhões, com despesas relacionadas à hospedagem, alimentação, transporte, lazer e compras. No período, o número de turistas superou em 45% o mesmo intervalo do ano passado. Na visão do presidente da Embratur, Marcelo Freixo, o ramo injeta centenas de milhões de dólares na economia todos os meses. Ele ressalta que isso significa geração de empregos, de renda para o povo brasileiro e de desenvolvimento social para comunidades que têm no turismo sua principal atividade. Já o mestre em economia, Helder Siqueira, destaca que essa movimentação financeira é resultado do aumento do número de turistas, cuja maioria vem da Argentina e dos Estados Unidos.

ECONOMIA – PÁGINA 5

Uberlândia pretende construir até 10 mil moradias populares

Valter de Paula



Pode chegar até 10 mil unidades habitacionais a serem erguidas em Uberlândia nos próximos anos, no âmbito do programa “Minha Casa, Minha Vida” e FGTS. Semana passada, o prefeito Paulo Sérgio (PP) assinou protocolo de intenções com empresa da iniciativa privada para a construção inicial de 2,4 mil unidades. “Esse importante anúncio coloca em prática mais um de nossos planos de governo”, destacou o chefe do Executivo.

CIDADES – PÁGINA 11

Aumenta o número de casais que optam por não ter filhos

GERAL – PÁGINA 14

Programa da Caixa facilita ampliação e reforma de casas

POLÍTICA – PÁGINA 4

Casos de tuberculose seguem em níveis elevados no país

O Brasil registrou cerca de 84 mil novos casos de tuberculose em 2025, segundo Boletim Epidemiológico. Apesar do tratamento gratuito pelo SUS e do aumento de terapias preventivas, a doença segue em níveis altos, impulsionada por desigualdade social e condições precárias de moradia.

SAÚDE E VIDA – PÁGINA 8

Selic em 15% trava o crédito e o crescimento

ECONOMIA – PÁGINA 6

Entenda se uma dor é do treino ou lesão

ESPORTE – PÁGINA 16

Polícia Militar tem 60% dos recursos da segurança pública

Um estudo revelou que as Polícias Militares tiveram 59,7% dos recursos em 2024, enquanto as Polícias Civis contaram com 23% dos gastos. Já as técnico-científicas receberam apenas 3% do total. A pesquisadora do Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública, Ludmila Ribeiro, afirma que a prevalência de policiamento ostensivo faz com que tenha pouca possibilidade de pensar em outros modelos de segurança pública.

OPINIÃO – PÁGINA 2

Arte, emoção e inclusão no Palácio das Artes

CULTURA E TURISMO – PÁGINA 10

COLABORADORES DA SEMANA

NESTOR DE OLIVEIRA



PÁGINA 2

VALSENI BRAGA



PÁGINA 6

ACIR ANTÃO



PÁGINA 7

VICTOR SANO



PÁGINA 8

LUIZ FREITAS



PÁGINA 16

Despesas com a Polícia Militar são maiores do que com outras polícias

Sérgio Fraga

Segundo a pesquisa nacional “O Funil de Investimentos da Segurança Pública e do Sistema Prisional”, elaborada pelo centro de pesquisa Justa, há desproporcionalidade na distribuição dos gastos dentro das polícias. As Polícias Militares (PM), responsáveis pelo patrulhamento e policiamento ostensivo, tiveram 59,7% dos recursos, com R\$ 52,2 bilhões gastos em 2024.

Já as Polícias Civis, encarregadas da investigação dos crimes e registros de ocorrências, contaram com 23% dos gastos (R\$ 20,2 bilhões). E as polícias técnico-científicas, especializadas na produção de provas técnicas, receberam R\$ 2,5 bilhões, apenas 3% do total gasto.

Para entender mais sobre o tema, o **Edição do Brasil** conversou com a professora do Departamento de Sociologia da Universidade Federal de Minas Gerais e pesquisadora do Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública, Ludmila Ribeiro (foto).



Divulgação

Como a desproporcionalidade na distribuição de recursos entre as polícias pode impactar a efetividade da segurança pública?

Já tem um tempo que essa desproporcionalidade aparece e de certa maneira, o que esse resultado indica é uma prevalência do modelo de policiamento ostensivo, que é essa ideia de que apenas a polícia na rua seria capaz de prevenir crimes. Esse tipo de modelo pode até funcionar, quando falamos, por exemplo, de dinâmicas relacionadas a furtos e roubos. A grande questão é que não existe só um único tipo de crime e essa prevalência de policiamento ostensivo faz com que tenha pouca possibilidade de pensar em outros modelos de segurança pública. E quando falamos sobretudo de dinâmicas mais relacionadas ao crime organizado, definitivamente não é a PM na rua que vai reduzir ou que vai mudar esse cenário.

Que consequências podem surgir ao priorizar o policiamento ostensivo em detrimento da investigação?

A consequência mais imediata é a perda da capacidade investigativa. Vamos perdendo a habilidade de entender, por exemplo, a dinâmica das fraudes on-line. Além do crime organizado, vio-



PMSP/Divulgação

PMs tiveram 59,7% dos recursos em 2024

lência letal, troca de tiros, domínio territorial e venda de produtos falsificados. Tudo isso são dinâmicas que precisam de um pouco mais de inteligência, e como está investindo só em PM, fica muito difícil combater.

Quais são os principais gargalos enfrentados pelas Polícias Civis por causa do orçamento reduzido?

A transformação da Polícia Civil em um enorme cartório da Polícia Militar, ou seja, o que deveria ser material para fazer as investigações, para acessar o começo, se transforma no fim. A Polícia

Militar traz o caso completo, e a Polícia Civil, como não tem capacidade de ir além, simplesmente despacha todas essas informações para dentro do Judiciário.

O que explica a pouca valorização das perícias criminais dentro da estrutura policial?

Primeiro é o fato de que esse é um trabalho ainda pouco visível, que é algo que acontece depois. Um governante qualquer quer ser bem avaliado e uma das formas, do ponto de vista da segurança pública, é a ideia de ter muita polícia na rua para prevenir crimes.

Outro ponto é que há muitos policiais militares que se tornaram parlamentares nos últimos anos. Tem diversas pesquisas mostrando um pouco disso, são parlamentares policiais militares que vão tentar trazer mais recursos para suas respectivas corporações se protegerem de qualquer tipo de desconfiância ou fator que leve ao descrédito. E por último, a polícia científica entra depois que o crime aconteceu, é uma ideia um pouco fictícia de que se tiver muita polícia na rua não vai ter nenhum crime acontecendo e não vai precisar do trabalho técnico.

Quais seriam os impactos de aumentar os recursos das polícias civis e técnico-científicas?

Não é só aumentar o orçamento, mas é preciso ter um bom planejamento e que tipo de dinâmicas serão institucionalizadas. É ter recursos, ter um plano de carreira que faça com que, por exemplo, químicos, farmacêuticos, cientistas da computação queiram vir para a polícia técnica, realizar investigações e ajudar na elucidação de crimes. É muito importante também entender que sem investigação, nunca saberemos como esses crimes estão acontecendo, quais são os nós dessas redes que conectam esses sujeitos. E, exatamente por isso, fica cada vez mais difícil a desarticulação dessas redes de cometimento de crimes.

EDITORIAL

Fundo Eleitoral

Para além de acordos e formação de grupos com vistas ao pleito eleitoral de 2026, a partir de agora, quem quiser ser candidato a qualquer cargo, precisa manter um bom entendimento com os partidos. Pela legislação atual, as siglas concentram prestígio e pelo crivo delas passa a generosa verba do Fundo Eleitoral e também o Fundo Partidário. A soma das duas resulta em uma quantia expressiva a ser gasta para financiar campanhas em todos os níveis: deputado estadual e federal, senador e governador. Esse bolo de dinheiro público também atende as campanhas presidenciais.

O Fundo Eleitoral foi criado para evitar a supremacia de candidatos com posses financeiras, em detrimento de outros sem o mesmo potencial. A ideia era evitar o envolvimento de empresários e empresas nas tradicionais “ajudas” em época de campanhas, onde o dinheiro servia para turbinar representantes de setores com interesse na política. Após mais de uma década, os poderosos continuam driblando as leis, promovendo eventos eleitorais antecipados e desafiando as autoridades. Os mais ricos sempre estão à frente dos demais concorrentes a cargos públicos. Essa distorção é uma constante desde os primórdios da concepção do Brasil República, há 135 anos.

Os presidentes regionais dos partidos políticos são eminências à parte nesse processo. A partir de dezembro até o período das Convenções Partidárias, amplia-se substancialmente o poder desses dirigentes, pois por eles perpassam decisões significativas, como a escolha dos candidatos e a homologação das candidaturas. Quem tem a caneta em mãos são o presidente nacional do Avante, deputado federal Luiz Tibé; deputada estadual Leninha (PT); comandante regional do PL, deputado federal Domingos Sávio; deputado federal Pinheiro (PP); deputado federal Euclydes Pettersen (Republicanos); deputado federal Newton Cardoso Júnior (MDB); deputado federal Delegado Marcelo Freitas (União Brasil); deputado estadual Cássio Soares (PSD); e o prefeito de Conceição do Mato Dentro e presidente do PSB mineiro, Otacílio Costa Neto.

Também a nível nacional, existem figuras antológicas como o presidente do PL, Valdemar Costa Neto, e o dirigente do PDT, Carlos Lupi. Ambos preferem comandar os seus feudos, sequer almejam ser candidatos ao Senado ou a deputado federal. Por certo, a mordomia compensa.



NESTOR DE OLIVEIRA

JORNALISTA E ESCRITOR

Urnas da vingança

Nelson Rodrigues, jornalista, escritor e teatrólogo brasileiro tem uma frase lapidar a respeito da democracia: “A democracia é o único sistema político que dá voz aos idiotas. O problema é que eles vão dominar o mundo, não pela qualidade, mas pela quantidade”. Sinais de que já começaram a dominar os tempos onde a democracia se faz presente, ou falamos em seu nome. Não vou citar os Estados Unidos, tidos como seu exemplo, nem Rússia, onde é citada, nem Venezuela, Argentina ou França. Vou ficar com um exemplo caseiro, conhecido, onde a manipulação do poder está em pleno vigor, atuante, a desvirtuar o desejo do povo, em nome de quem, afinal, o poder deveria ser exercido.

Vejo a submissão do Legislativo de Minas Gerais ao atual governador, no caso das privatizações, como um lamentável erro de avaliação e ação política sem precedentes. Mudaram a Constituição do Estado para atender desejo pessoal do mandatário, dispensando a consulta popular, até então prevista. Ou seja, amordaçaram o povo. São os deputados estaduais os representantes do povo mineiro? São, em tese. Podem fazer leis e mudar a Constituição? Sim, desde que sejam para atender à população e não a prejudicar. Mudaram a Constituição para atender ao povo? Não, nem equivale a um “referendum” popular. Neste país,

de leis elásticas, vence aqueles que as interpretam a seu favor e pelo poder a exerce. Ignoram seus compromissos e juramentos. Por que só no final de seu mandato o atual governador busca a privatização da Copasa? Da Cemig, da Gasmig, da Codemge? Se era um programa de governo, por que não teve a coragem de colocar este tema na campanha de sua eleição, transparentemente? Tem cheiro de negociata a privatização autorizada.

Durante anos, fui diretor da empresa de telecomunicações do Estado, que contava com as três melhores empresas brasileiras de serviços públicos: Cemig, Copasa e Telemig, todas públicas. Vi a privatização das teles, acompanhei de perto o “limite das responsabilidades” como disse o então Ministro das Comunicações. Fui e sou a favor das privatizações, especialmente sou a favor da forma

honesta de o fazer. Com documentos sob censura, usando artifícios e argumentos falsos, não é ser transparente e nem correto. Neste momento, no atual contexto político econômico do país, e do estado especialmente, qualquer privatização é suspeita. No fim de mandato, então, é para lá de ofensivo ao patrimônio do Estado e de seu povo. Curiosamente, no caso das teles, onde manobras nada republicanas aconteceram, a única empresa brasileira que arrematou uma parte do sistema, agora teve sua falência decretada, a antiga Telemar, hoje Oi. Perdemos todos, especialmente o patrimônio público, a honra e a honestidade. Se tivéssemos leis rigorosas, metade, ou mais, dos encarregados da privatização e vencedores brasileiros estariam presos, com severas penas por corrupção e peculato. Fui totalmente a favor da privatização, onde a proporção de telefones por habitante, antes da privatização era de 8 telefones por 100 habitantes. Hoje é de 120 telefones pelos mesmos 100 habitantes. Não da forma que foi feita. Ao governo federal, durante anos, não interessava investir e não permitia a expansão destes serviços.

Aos que dizem ser representantes do povo é bom lembrá-los que ano que vem tem eleições. As urnas têm o cruel e costumeiro hábito da vingança.

É bom lembrar que ano que vem tem eleições

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor

Edição do Brasil

Editado sob a responsabilidade de Montiqueiro Editorial Ltda.
Eujácio Antônio Silva
(Editor-chefe)Distribuição nas bancas:
R\$ 1,00
A distribuição dirigida é gratuita

Equipe:

Revisor e coordenador da redação: Daniel Amaro

Jornalistas: Igor Dias, Paulo Henrique Pereira e Sérgio Fraga

Repórter fotográfico: Neilton Sávio

Diagramador e designer: Cristiano Iderlandes

– Jornal filiada ao SINDIJORI –

Administrativo/Financeiro:

Luiz Gherardi Marinho

financeiro@jornaledicaodobrasil.com.br

Comercial: comercial@jornaledicaodobrasil.com.br

Redação: redacao@jornaledicaodobrasil.com.br

E-mails alternativos: e.brasil@yahoo.com.br

jornaledicaodobrasil@terra.com.br

Instagram: @edicaodobrasil

Colaboradores não remunerados:

Opinião: José Maria Trindade, Nestor de Oliveira, Ozório Couto e Wanderley Lima.

Economia: Eduardo Azeredo, José Luiz Silva, Marcelo S. e Silva, Roberto Fagundes e Valseni Braga.

Esporte: Fabiano Cazeca, Luiz Carlos Gomes, Luiz H. Freitas, Sérgio Moreira e Wanderley Paiva.

Colunista: Acir Antão.

Senador Rodrigo Pacheco descarta pré-candidatura pelo PSD em Minas

Rodrigo Pacheco (PSD) afirmou, no dia 13 de novembro, que a hipótese de uma pré-candidatura ao Governo de Minas Gerais, caso opte em dar continuidade a projetos eleitorais, não será pelo seu atual partido. Ele ainda destacou a opção da direção nacional da sigla na “aderência” ao projeto político do governador Romeu Zema (Novo).

“A opção do PSD nacional foi ter uma aderência ao projeto do governo Zema. Isso não me incomoda. É uma opção feita pelo partido. E, óbvio, se minha decisão for continuar na política e ser candidato ao governo, não será pelo PSD”, afirmou.



Pedro França/Agência Senado

Pacheco declarou ainda que projeta uma definição neste ano sobre o cenário eleitoral em Minas. “Eu considero que sim. Acho que é um prazo razoável para já entrarmos em 2026 com essas definições. O Estado precisa ter alternativas de nomes. Os partidos precisam se organizar. Acho que é o momento, sim”, avaliou.

Uma eventual troca de partido levará em conta uma reflexão “mais ampla”, avalia Pacheco. “É uma reflexão mais ampla que a questão partidária. Minha reflexão, desde que eu saí da presidência do Senado, é sobre a continuidade na política, ou não. Se disputarei eleições ou não. Essa decisão que preciso tomar. E ela é mais importante que a questão partidária”.

11º Congresso Mineiro de Vereadores reúne mais de dois mil participantes

O presidente da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), deputado Tadeu Leite (MDB), participou da abertura do 11º Congresso Mineiro de Vereadores, no Expominas, em Belo Horizonte. Promovido pela Associação Mineira de Municípios (AMM), o evento teve mais de dois mil inscritos, entre vereadores, assessores, servidores e técnicos de câmaras municipais de toda Minas Gerais.

Tadeu Leite destacou que o desafio dos parlamentos é produzir leis que impactem a vida dos cidadãos. Ele mencionou, entre outras, a Lei Complementar 171/2023, uma iniciativa da ALMG de autoria coletiva de 40 parlamentares, que desburocratizou a liberação de R\$ 7 bilhões para a saúde, beneficiando todos os municípios mineiros.

Ele falou ainda sobre a dívida de Minas com a União e o Programa de Plano Pagamento de Dívidas dos Estados (Propag). “Nós temos que ter união, diálogo, construção coletiva; esquecer um pouco a política e as eleições e pensar mais nos problemas das pessoas. Temos o desafio muito grande de entregar um futuro melhor para todos nós. Estamos falando de o Estado poder parar de pagar milhões de juros por ano para o governo federal e poder investir nos municípios, em estrada, saúde, segurança pública”, afirmou.

Luís Eduardo Falcão, presidente da AMM e prefeito de Patos de Minas, ressaltou que pretende promover uma discussão entre representantes de cidades de menor porte com a Assembleia e o

Governo de Minas para debater a privatização da Copasa, em tramitação no Parlamento mineiro.

“Belo Horizonte é superavitária e traz um grande equilíbrio para a Copasa junto a outras cidades médias, Patos de Minas inclusive. Mas e as centenas de municípios onde a Copasa está? Como é que ficam esses municípios? Será que eles não vão ter prejuízo?”, indagou Falcão. Ele defende que todas as cidades tenham saneamento garantido.

Participaram também do congresso, entre outras autoridades, as deputadas Ana Paula Siqueira (Rede), Lohanna (PV) e Lud Falcão (Podemos) e os deputados Betinho Pinto Coelho (PV), Antonio Carlos Arantes (PL), Caporezzo (PL), Cristiano Silveira (PT), Dr. Maurício (Novo), Eduardo Azevedo (PL), Raul Belém (Cidadania), Rodrigo Lopes (União) e Vitório Júnior (PP).



Guilherme Bergamini

Acordo para reassentar famílias às margens da BR-381 é homologado

A Prefeitura de Belo Horizonte (PBH), o Tribunal de Contas da União (TCU), o Tribunal Regional Federal da 6ª Região (TRF6) e o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) homologaram o acordo que viabiliza a permuta de áreas para o reassentamento de famílias que vivem às margens da BR-381, no trecho entre Belo Horizonte e os municípios de Santa Luzia e Sabará. O prefeito Álvaro Damião (União Brasil) participou da solenidade de assinatura do documento, que

contou com a presença de representantes dos órgãos envolvidos.

A medida representa um marco importante: encerrará um impasse que se arrasta há mais de uma década e vai destravar a duplicação do trecho mais complexo da rodovia, considerado um dos principais gargalos da BR-381. Além disso, o acordo atende à política de habitação e infraestrutura urbana, criando condições para a efetivação de direitos fundamentais sociais, especialmente o direito à moradia digna.

O prefeito Álvaro Damião garantiu que as famílias serão realocadas e que toda a infraestrutura para o local onde elas serão instaladas será providenciada, garantindo mais conforto e segurança. “O que a gente quer oferecer para essas pessoas é dignidade, condição de dormir feliz e acordar feliz e não dormir preocupado sem saber se vai acordar ou não. Quem dorme na estrada não sabe se vai acordar”.

Pelo acordo, o município de Belo Horizonte cederá uma área localizada no Bairro Capitão Eduardo, entre o Rio das Velhas, o Ribeirão do Onça e o Conjunto Habitacional Paulo VI, para o desenvolvimento de um empreendimento do “Minha Casa, Minha Vida”, destinado ao reassentamento de aproximadamente 2 mil famílias que serão impactadas pelas obras de duplicação da rodovia.

Os custos do reassentamento serão arcados DNIT. À Prefeitura de Belo Horizonte e à Companhia Urbanizadora e de Habitação de Belo Horizonte (Urbel) caberá a liberação, regularização e adoção das medidas administrativas necessárias para que o terreno possa ser utilizado pelo programa habitacional federal.



Junia Garrido

OPINIÃO DO EDITOR

Duplicação da BR-356 de BH a Ouro Preto

Já foi realizada a licitação para transferir à iniciativa privada, a concessão da BR-356, ligando Belo Horizonte a Ouro Preto-Mariana, em uma extensão de aproximadamente 110 quilômetros. O autor da façanha foi o Governo de Minas Gerais, depois de dois anos de debates com as comunidades envolvidas no tema.

Agora começa a fase de expectativa para saber quando ocorrerá o início das obras de duplicação da via, pois é importante orientar a população que circula pela região com o objetivo de minimizar os transtornos. Se o prazo de dois anos previsto no edital não for respeitado, o desassossego será enorme.

VIGÍLIAS

Futuro de Tadeu Leite

Segundo os marqueteiros de plantão, para se tornar protagonista na sucessão estadual, o presidente da Assembleia Legislativa, **Tadeu Leite** (MDB), careceria de mais visibilidade junto ao povão. “A não ser que o político faça parte de uma grande aliança em busca de resultados práticos na eleição de 2026”, analisam.

Recado ao vice-governador

Circula nos bastidores do Legislativo um comentário inusitado. Trata-se de uma possível pretensão da cúpula do PSD, visando indicar o marqueteiro de campanha de **Mateus Simões** ao Governo de Minas. Embora tenha chegado à sigla recentemente, as demandas direcionadas a Simões já começaram.

Petista irritado

O deputado federal **Rogério Correia** (PT) desabafou com amigos. Na qualidade de vice-líder do Governo na Câmara Federal, o parlamentar gostaria de ser consultado a respeito da sucessão mineira, mas o Palácio do Planalto sequer menciona essa possibilidade. Por isso, **Correia** tem ficado “irritado”.

Gabriel no Café Nice

Pré-candidato ao Governo de Minas, **Gabriel Azevedo** (MDB) já avisou que vai fazer várias visitas ao tradicional Café Nice, local por onde circulam políticos desde a época de Juscelino Kubitschek.

Eduardo Cunha

Amigos do ex-presidente da Câmara, **Eduardo Cunha**, afirmam que ele será candidato a deputado federal por Minas Gerais, com potencial para se eleger com cerca de 200 mil votos. “Isso seria com o apoio dos evangélicos, espalhados em todas as regiões de Minas, especialmente no Norte e na Zona da Mata”. A ver.

Juiz de Fora

O controverso ex-prefeito de Juiz de Fora, **Alberto Bejani**, foi visto cantarelando pelas ruas centrais da cidade. Por estar livre de processos na justiça, agora pode ser candidato a deputado estadual. Seus inimigos não acreditam nessa possibilidade, pois na última hora, sempre aparecem impedimentos que atrapalham seu projeto político.

Política em Ipatinga

Tido como homem forte na administração de Ipatinga, inclusive coordenou a campanha de reeleição do prefeito **Gustavo Nunes** (PL), **Everton Campos** foi convidado a deixar o cargo no final de outubro. O que pode ter pesado nesta decisão é o fato de **Everton** ser um potencial candidato à sucessão municipal daqui a três anos.

Consequências climáticas

A respeito do des controle e falta de planejamento para minimizar o efeito degradante da terra, o médico **Paulo Saldiva** arremata: “uma das ações malélicas pode ser o calor elevado, com possibilidade de ampliar a mortalidade infantil”.

Crime organizado

Estudos de órgãos não governamentais apontam que uma média de 40% da cocaína distribuída no mundo passa pelos rios e estradas da região da Amazônia. Em outra frente, os marginais já estariam dominando a produção agropecuária, depois de ter grilado milhares de hectares de terras das comunidades ribeirinhas e dos povos indígenas.

VIGÍLIAS DOBRADAS

Desconhecimento

Alguns institutos de pesquisas fizeram levantamento a respeito do que pensam os brasileiros sobre a COP30. 70% dos entrevistados nada sabem sobre o assunto, e uma grande parcela afirma desconhecer se o evento está sendo realizado em nosso país.

Zema e o Propag

Em Brasília e em Belo Horizonte, informações de bastidores insinuam que o governador **Romeu Zema** (Novo) está sem muita vontade de levar a efeito a adesão efetiva do Governo de Minas ao Propag. Ele tem feito um jogo de cena e deve estender o tema até a reta final dos prazos.

Taxa de juros

O ministro da Fazenda, **Fernando Haddad**, declarou à imprensa que os problemas brasileiros são complexos. "Por exemplo, a diminuição das taxas de juros envolve muitas pessoas importantes que são contra a queda desses índices. Então, fica difícil equacionar tudo", vaticinou.

Segurança no Brasil

"Não faz sentido instalar uma CPMI no Congresso para saber o que está acontecendo com a segurança no Brasil. Essa Comissão serve apenas para facilitar a vida de alguns políticos que vão fazer caras e bocas para as redes sociais". Opinião do jornalista **Fernando Abrucio**.

Desaprovação de Trump

De tanto fazer jogo de cena, a desaprovação do presidente **Donald Trump** chegou a 63%, para desespero da Casa Branca.

Fazendo a festa

De acordo com a imprensa internacional, muitas delegações que vieram participar da COP30 deram pouca importância para os debates técnicos e científicos. Grande parte estava interessada mesmo na culinária e também nas atrações musicais.

COP30 no Pará

O Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TCE-SP), **Dimas Ramalho**, observa a pouca vontade dos europeus em participar da COP30, em Belém. Já que os americanos não estarão presentes, seria importante contar com as lideranças do Velho Mundo no evento.

Caixa lança Reforma Casa Brasil para as famílias de baixa renda

Igor Dias

O novo programa de financiamento da Caixa Econômica Federal, o Reforma Casa Brasil, foi lançado em Minas Gerais durante audiência pública da Comissão Extraordinária de Defesa da Habitação e da Reforma Urbana da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG). Ele entregará recursos para melhorar a rede elétrica, adaptar a casa, fazer reparos hidráulicos, construir novo cômodo, colocar tubulação de esgoto, instalar caixa d'água, fossas, trocar azulejos, janelas ou telhados.

A audiência foi promovida pelo presidente da comissão, deputado Leleco Pimentel (PT), em parceria com o deputado Rodrigo Lopes (União) e a deputada Carol Caram (Avante). O encontro contou com a presença de representantes de movimentos sociais voltados ao direito à moradia, além de um deputado federal, vereadores e técnicos da Caixa Econômica Federal, que detalharam o funcionamento do novo programa.

Ao abrir a reunião, Leleco Pimentel destacou o déficit habitacional existente na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). "De acordo com dados da Fundação João Pinheiro, temos um déficit de um milhão de moradias, apenas na metropolitana. O direito à moradia está na Declaração dos Direitos Humanos da ONU e também como direito fundamental em nossa Constituição Brasileira e deve ser respeitado".

O parlamentar avalia que o programa Reforma Casa Brasil contribuirá para ampliar a dignidade das famílias e diminuir o déficit habitacional, ressaltando que uma moradia sem estrutura adequada pode comprometer a saúde de seus moradores.

O Programa Reforma Casa Brasil, da Caixa Econômica Federal, disponibiliza uma linha de crédito de R\$ 40 bilhões voltada a famílias de baixa renda que desejam realizar melhorias no imóvel onde residem, inclusive em casas alugadas. O programa é dividido em três faixas de crédito, com valores que variam de R\$ 5 a R\$ 30 mil por CPF, e o pagamento não pode comprometer mais de 25% da renda declarada do solicitante.



Marcelo Santy/ALMG

A Faixa I contempla famílias com renda bruta mensal de até R\$ 3.200. Já a Faixa II atende aquelas com renda entre R\$ 3.200,01 e R\$ 9.600. Por fim, a Faixa III é voltada a quem possui renda superior a R\$ 9.600,01, sendo exigida, nesse caso, a apresentação de um imóvel como garantia. As taxas de juros variam de 1,17% a 1,95% ao mês, e o financiamento pode ser pago em um prazo que vai de 24 a 60 meses.

Denise Natalícia de Jesus Pimenta Teixeira, superintendente de Habitação da Caixa, explicou que o maior diferencial do programa é a desburocratização e a facilidade de contratação. "O Reforma Casa Brasil é simplificado, a pessoa não tem que comprovar que tem imóvel em cartório para contratar, pode morar de aluguel ou em casa de terceiros. Se a família for usar apenas a renda de uma pessoa, todo o processo pode ser feito pelo site ou aplicativo da Caixa. Se houver composição de renda para a contratação, a pessoa precisa ir até uma agência".

Durante a apresentação, a superintendente ressaltou que o financiamento não é disponibilizado para moradores de áreas rurais, regiões de risco ou zonas de preservação ambiental. Além disso, pessoas com restrições de crédito, como registro no SPC ou Serasa, também não podem contratar o benefício. Todas as informações fornecidas são feitas por autodeclaração, ficando sob responsabilidade do próprio solicitante.

O superintendente executivo de Habitação da Caixa, Leandro Antônio Costa, destacou a importância do programa especialmente durante o período chuvoso, quando aumenta a necessidade

de reparos em telhados e em sistemas hidráulicos das residências. "A partir do momento que a pessoa teve o empréstimo aprovado, terá 90% do recurso liberado, com até 55 dias para fazer a reforma. O recurso poderá ser usado para comprar material, contratar mão de obra ou assessoria técnica, quem define isso é o morador. O solicitante deverá enviar a foto do antes e depois da reforma direto no site da Caixa, sendo que os 10% restantes do recurso serão liberados após a foto da conclusão da obra".

Maria das Graças de Souza Ferreira, coordenadora da União Estadual por Moradia Popular Minas Gerais (Uemp), acredita que o programa vai trazer benefícios para a população de baixa renda. "Esse programa é muito bem-vindo porque as famílias que receberam seus imóveis lá nos anos 1990, quando as casas eram entregues apenas com o básico, poderão fazer as reformas necessárias, como acabamentos e rede elétrica. Isso vai ser uma injeção de ânimo nessas famílias".

Em participação virtual, o deputado federal Padre João (PT) afirmou que a frente Juntos Para Servir, coordenada por ele em parceria com Leleco Pimentel, considera o Programa Reforma Casa Brasil um passo significativo na promoção do direito à moradia. "Porque não é só o sonho da pessoa reformar a casa, é a necessidade. A nossa população está envelhecendo e muitas vezes não tem como adaptar a casa, trocar uma porta, adequar um espaço. Será um grande ganho que permitirá adequações de acessibilidade para pessoas idosas ou com necessidades especiais".

Palestras mostram a importância da atuação feminina na política

A relevância do papel da mulher na política, sobretudo nas Câmaras Municipais mineiras, foi o tema de abertura das palestras técnicas no Palco principal do 11º Congresso Mineiro de Vereadores, no dia 11 de novembro, no Expominas, em Belo Horizonte. Na opinião da líder do Movimento Mulheres Municipalistas de Minas Gerais e prefeita de Serrania, Xanda Maria, as mulheres desenvolvem um trabalho diferente e inspirador na política e precisam ter mais espaço no Legislativo municipal.

O movimento é voltado exclusivamente para incentivar a participação da mulher na política e valorizar o trabalho das prefeitas, vereadoras e lideranças femininas municipais. "Agradeço ao presidente da Associação Mineira de Municípios (AMM), Luís Eduardo Falcão, pela oportunidade de falar sobre o Movimento, que busca enfatizar as boas práticas na política e valorizar as mulheres que estão na gestão pública. Aproveito para convidar vocês para o grande encontro do movimento em março de 2026", ressaltou a prefeita.



Arquivo pessoal

Imagem
EDITORA GRÁFICA

Tudo que você precisa em um só lugar!

É com enorme prazer que apresentamos a **Imagem Editora Gráfica**. Referência em Minas Gerais há mais de 20 anos, prestando bons serviços.

SEGMENTOS

- ▶ Jornais
- ▶ Folders
- ▶ Embalagens
- ▶ Revistas
- ▶ Banners
- ▶ (cartonagem)
- ▶ Folhetos
- ▶ Bandeiras

FAÇA SEU CONTATO:

(31) 99613-3535

(31) 99182-4790

Minas1

A Notícia Em Primeiro Lugar

www.minas1.com.br

Divã
Centro Psicanalítico

Sarah
Psicanalista
(38) 99130-3211



País bate recorde e registra mais de 7 milhões de turistas internacionais

Sérgio Fraga

Os visitantes estrangeiros movimentaram R\$ 32,5 bilhões (US\$ 6,044 bilhões) no Brasil, em despesas como hospedagem, alimentação, transporte, lazer e compras, de janeiro a setembro, conforme dados do Banco Central. O valor é o maior já registrado na série histórica para o período e representa uma alta de 11,7% em relação ao mesmo período de 2024, que detinha a marca de US\$ 5,4 bilhões.

No período, o país alcançou exatos 7.099.237 turistas internacionais, volume 45% superior ao do mesmo intervalo do ano passado. Em apenas nove meses, foi ultrapassado o recorde anual anterior, de 2024, quando 6.773.619 visitantes estrangeiros vieram ao Brasil. O desempenho até aqui também supera a meta anual estabelecida pelo Plano Nacional de Turismo (PNT) 2024-2027, que previa a chegada de 6,9 milhões de estrangeiros para este ano.

“Não há dúvidas de que o turismo é uma potente atividade econômica. Estamos falando de centenas de milhões de dólares injetados por turistas internacionais em nossa economia a cada mês. O



Tomaz Silva/Agência Brasil

Índice representa uma alta de 11,7%

resultado disso é geração de empregos, de renda para o povo brasileiro e de desenvolvimento social para comunidades que têm no turismo sua principal atividade. Colocando o Brasil cada vez com mais espaço nas prateleiras do mercado global e nessa tendência de recordes históricos”, destaca o presidente da Embratur, Marcelo Freixo.

O mestre em economia, Helder Siqueira, explica que essa movimentação financeira é fruto do aumento do número de turistas. “O maior índice de visitantes foi da Argentina. Suponho que este fato decorre do câmbio argentino ter permanecido relativamente valorizado ao longo do ano, o que torna as viagens ao Brasil mais baratas”.

“São 1,96 milhão de turistas argentinos visitando o país, seguido pelos Estados Unidos, que aparecem com apenas 728 mil. Ou seja, a continuidade da ampliação do turismo depende da expansão da economia argentina, mesmo que a economia americana não apresente resultados positivos ao longo de 2025. Neste sentido, acredito que

haja uma relativa saturação que pode fazer os índices de crescimento do setor estabilizarem-se para os próximos anos”, acrescenta.

O aumento de 11,7% é bem expressivo, quando se compara com o crescimento da economia como um todo que deve ficar em 2,4%, afirma

o economista. “Em uma situação assim, o normal é que haja uma desaceleração. Isso não significa que o avanço não seja sustentável, mas deve retornar ao patamar de expansão do restante da economia brasileira ou dos países que tem no Brasil seu destino turístico”.

Forte avanço

Setembro também registrou forte avanço. O mês fechou com receita de US\$ 595,6 milhões, salto de 12,3% em relação ao mesmo período de 2024, quando a entrada de divisas do turismo ficou em US\$ 530,3 milhões. Também foi registrado o maior número de chegadas de turistas internacionais da série histórica: 570.934 de visitantes, um aumento de 28,2%.

Empregos no setor

Siqueira ressalta que o turismo representa algo em torno de 8% do Produto Interno Bruto (PIB), figurando como uma atividade importante para o país. “A maior parte dos trabalhadores têm até o ensino médio, 94,2%, sendo que 14,4%, até o ensino fundamental. O setor é relevante, principalmente para a população que tem menos oportunidades de colocação. Nos 12 meses anteriores a julho de 2025, o país tinha criado 207 mil empregos de carteira assinada. Trata-se de um número bastante expressivo, considerando-se que se trata de uma parte da população de mais baixa renda”, finaliza.

Segundo uma pesquisa da *World Travel & Tourism Council* (WTTC), o setor de turismo deve gerar 8,3 milhões de empregos até o final de 2025, responsável por quase 8% do total de postos de trabalho do país. A contribuição econômica deve atingir US\$ 167,6 bilhões, o equivalente a 7,7% do PIB nacional. Para 2035, o WTTC projeta que o segmento chegará a 9,7 milhões de empregos e quase US\$ 199 bilhões de participação no PIB.

CDL
Belo Horizonte

65
anos

**BLACK
FRIDAY**
NO AZUL

Lojista que se planeja
vende mais.

A maior temporada de vendas do ano está chegando e **o sucesso começa no planejamento.**



Olhe para os produtos mais vendidos, analise as tendências e defina suas metas.



Não espere o cliente chegar até você: envie ofertas por WhatsApp, e-mail e grupos.



Prepare sua equipe para o aumento nas vendas e o atendimento rápido.



Invista no pós-venda: quem compra bem uma vez volta a comprar de novo.

Essas e outras dicas você encontra no **Multiprosa**, a multiplataforma de conhecimento, informação e conteúdo da CDL/BH.

Acesse e prepare sua empresa para a **Black Friday**:



Selic elevada adia o crescimento e deixa o crédito mais caro no Brasil

Paulo Henrique Pereira

O Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu manter a taxa básica de juros, a Selic, em 15% ao ano. O parecer reflete a postura do Banco Central (BC) de cautela diante de um cenário ainda marcado por inflação resistente, incertezas fiscais e volatilidade internacional. A medida, embora preserve o controle de preços, tem provocado efeitos profundos sobre o crédito, o consumo e o investimento produtivo no país.

De acordo com ata do Copom, a autoridade monetária considera que “a manutenção do nível corrente da taxa de juros por um período bastante prolongado é suficiente para assegurar a convergência da inflação à meta”.

“A extensão do nível atual de 15% por um período maior deveria produzir uma desaceleração econômica maior, uma convergência mais rápida da inflação e, possivelmente, uma valorização adicional do câmbio”, avalia o economista-chefe do Banco BMG, Flávio Serrano. “O Banco Central precisa de maior confiança no processo de arrefecimento do mercado de trabalho para começar a cortar a taxa Selic”, acrescenta.

Serrano observa que o cenário fiscal é outro entrave. O aumento de gastos do governo e a dívida pública próxima de 80% do PIB reduzem o espaço para cortes de juros, pois aumentam a percepção de risco entre investidores. “A política fiscal é fundamental para garantir juros mais baixos. Uma percepção mais negativa do endividamento do país gera taxas de juros reais mais elevadas ao longo do tempo, o que limita o potencial da queda da taxa Selic”.

Para o economista, o início do ciclo de alívio monetário deve ocorrer apenas no primeiro trimestre de 2026, projetando uma queda entre 12% e 12,5% ao ano. “Parece difícil o BC reduzir a taxa básica de juros ainda em 2025. Acreditamos que o Copom precisa de maior confiança no processo de desaceleração da inflação e do mercado de trabalho para começar a cortar”.

Impactos ao crédito

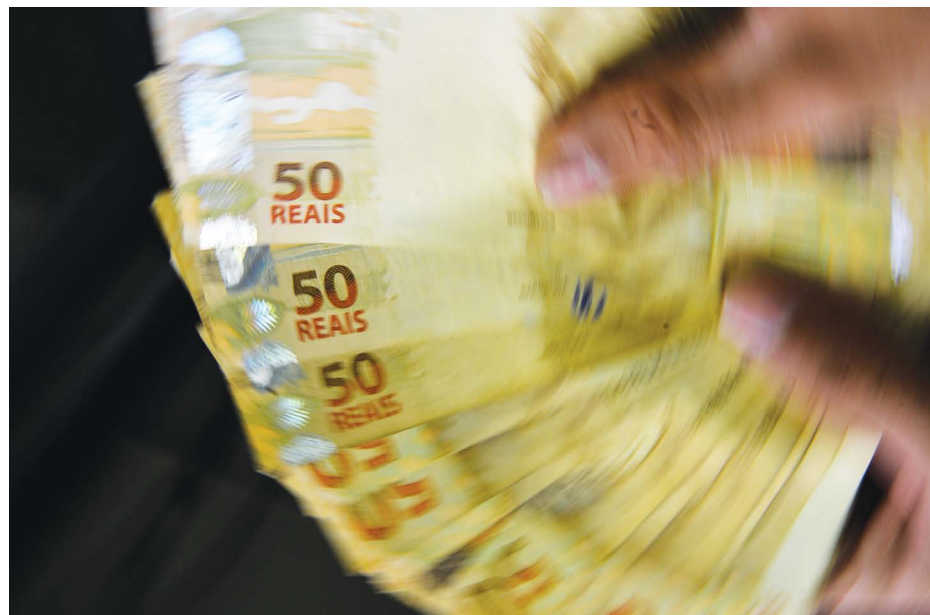
Enquanto isso, os efeitos dos juros altos continuam sendo sentidos na economia real. O CVO da Inteligência Comercial, Luciano Bravo, aponta que o crédito mais caro e restrito tem dificultado o crescimento das empresas, especialmente das médias e pequenas. “Com a Selic

em 15%, praticamente todo o capital disponível migra para a renda fixa. Isso gera escassez de crédito para investimento produtivo, já que os ganhos são muito mais atrativos no Tesouro Direto e outros títulos”.

Ele explica que diante dessa migração de recursos, o custo do crédito quando o empresário consegue é extremamente alto, entre 18% e 30% ao ano. “Quando a margem média de lucro líquido é de 10%, o empreendedor acaba vendo o seu lucro corroído pelos juros”.

Bravo também ressalta o efeito sistêmico da atual política do BC. “A Selic alta causa escassez de investimento, desacelera o crescimento e aumenta a inadimplência e as recuperações judiciais. Há mais de 14 anos, o país perde, em média, mil fábricas por ano. O único culpado por isso é a alta taxa de juros e a escassez de crédito”.

No cenário internacional, a Selic em 15% tem dupla consequência. Por um lado, atrai o capital estrangeiro, tornando o Brasil um destino para investidores que buscam retornos elevados. Por outro, essa entrada de recursos é voltada, em grande parte, à dívida pública, e não à produção. “O investimento estrangeiro vem para financiar a dívida do Brasil, não para gerar riqueza produtiva.



Taxa alcançou o maior valor nos últimos 20 anos

É um dinheiro que entra, mas não fortalece nossa cadeia produtiva”, afirma Bravo.

O especialista defende que, diante da dificuldade de acesso a crédito doméstico, as empresas brasileiras precisam explorar alternativas de financiamento externo. Ele cita a Lei nº 14.286, que regula

o investimento direto estrangeiro e pode ser uma porta de saída para empresas que buscam crédito mais barato.

“A taxa de juros alta aqui dentro deveria incentivar as empresas a captar lá fora, onde o custo gira em torno de 7% a 8% ao ano. Hoje, apenas 1% das firmas brasileiras

têm acesso a crédito internacional, e esse grupo responde por 33% do PIB nacional. É preciso aumentar esse percentual e reduzir a dependência do crédito interno. Enquanto a Selic permanecer alta, o Brasil continuará perdendo indústrias e oportunidades de geração de riqueza”, finaliza.

Lavras Novas é refúgio turístico a 100 quilômetros de Belo Horizonte

Apenas 100 quilômetros de Belo Horizonte, Lavras Novas vem se consolidando como um dos destinos turísticos mais procurados da região dos Inconfidentes. O pequeno distrito da histórica Ouro Preto, encravado na Serra do Espinhaço, é um convite à tranquilidade, à contemplação e ao contato direto com a natureza.

Com suas ruas de pedra, casinhas coloridas e clima acolhedor, a localidade preserva o charme das vilas coloniais mineiras. Fundado no século 18, durante o ciclo do ouro, o povoado mantém viva a memória da mineração e da

religiosidade, expressa nas festas tradicionais e na fé dos moradores. Hoje, o distrito integra o circuito da Estrada Real, recebendo visitantes em busca de história, cultura e sossego.

A natureza é um espetáculo à parte. Entre os atrativos mais procurados estão as cachoeiras do Pocinho, dos Namorados e dos Três Pingos, além das trilhas que levam a mirantes com vistas panorâmicas da serra. O pôr do sol é um dos momentos mais admirados por quem visita a região.

Nos últimos anos, Lavras Novas também se destacou pela excelente

infraestrutura turística. Pousadas charmosas, cafés, restaurantes e bares com música ao vivo dão vida ao distrito, que oferece opções tanto para quem busca descanso quanto para quem prefere aventura, com passeios de quadriciclo, cavalgadas e caminhadas ecológicas.

Mais do que um destino, Lavras Novas é uma experiência. Um lugar onde o tempo parece correr mais devagar, onde o visitante encontra hospitalidade, boa comida e paisagens que inspiram. É o tipo de refúgio que conquista pela autenticidade e pela sensação de paz que só Minas Gerais sabe oferecer.



Patrick de Araújo



VALSENI BRAGA

DIRETOR-GERAL DA REDE BATISTA DE EDUCAÇÃO

Envelhecer, educar e reinventar: uma agenda que abraça gerações

O tema da redação do Enem deste ano, “Perspectivas acerca do envelhecimento na sociedade brasileira”, nos convida a olhar com mais atenção para um assunto que vai muito além das faixas etárias. Falar sobre envelhecimento é falar sobre a forma como enxergamos a vida, o tempo e o valor das pessoas. É também um convite para refletir sobre a educação como caminho de renovação constante, para todas as idades.

Em uma sociedade que celebra o novo, mas nem sempre reconhece a sabedoria do tempo, o envelhecimento nos recorda que toda experiência é um patrimônio coletivo. Quando a escola valoriza o diálogo entre gerações, ela cumpre um papel essencial: o de manter viva a troca entre o que já foi aprendido e o que ainda está por vir. Educar é também preservar a memória, ouvir quem veio antes e preparar quem está chegando.

A Rede Batista de Educação trabalha a partir de uma visão integral de ser humano, sustentada pelos pilares do corpo, da mente, das emoções

e do espírito. Essa compreensão mostra que o aprendizado não pertence apenas à juventude. O corpo muda, mas a mente pode continuar curiosa, as emoções amadurecem e o espírito busca novas formas de servir e de aprender. A verdadeira educação é aquela que acompanha o ser humano em todas as etapas da vida, reconhecendo que o conhecimento é um movimento que nunca se encerra.

Como gestor, aprendi que liderar é cuidar de pessoas. É entender que cada etapa da vida exige uma forma diferente de acolhimento e de estímulo. Liderar educadores, estudantes e famílias é uma tarefa que excede a administração. É um exercício de empatia, de escuta e de propósito. A boa gestão é aquela que equilibra resultados e relações, eficiência e sensibilidade, números e humanidade.

O tema do Enem traz uma provocação importante. Precisamos rever a ideia de que o envelhecimento é sinônimo de fim e entender que ele é, na verdade, parte do processo de crescimento. Da mesma forma, a educação não se limita aos primeiros anos de vida. Aprender

é algo que nos acompanha até o último dia. Quando o conhecimento se une à experiência, o resultado é uma sociedade mais sábia, mais respeitosa e mais solidária.

Educar para o futuro significa, também, educar para o respeito à história. A criança que aprende a ouvir os mais velhos descobre que o tempo é um grande professor. O jovem que valoriza o passado compreende melhor o presente e se torna mais preparado para construir o que virá.

A educação é o terreno onde o futuro é semeado, mas as raízes estão no legado de quem já caminhou. Por isso, o envelhecimento não deve ser visto como peso, e sim como herança. É no encontro entre gerações que a sociedade encontra o equilíbrio necessário para continuar crescendo.

A educação que transforma é aquela que une juventude e maturidade, inovação e memória, fé e sabedoria. E quando isso acontece, o envelhecer deixa de ser apenas uma fase da vida e se torna uma forma de continuar aprendendo, ensinando e servindo.

E-mail: acir.antao@ig.com.br



ACIR ANTÃO



Dupla de respeito

O presidente da ALMG, Tadeu Leite, e o prefeito de Patos de Minas e presidente da AMM, Luís Eduardo Falcão, durante o 11º Congresso Mineiro de Vereadores, realizado no Expominas



Guilherme Bergamini

FALOU DEMAIS - Ao enfraquecer o então ministro Sérgio Moro, titular da pasta de Justiça, Jair Bolsonaro ajudou o Supremo a desfazer tudo que Moro fez como juiz da "lava jato". A Corte alegou anos depois que o julgamento de Lula estava em foro errado e o livrou da cadeia, como todos que foram julgados e condenados na operação. No comando do Executivo, Lula fala o que não deve e prejudica o seu próprio governo, como no caso da operação policial do Rio de Janeiro, que ele classificou de "matança" desastrosa. Também afirmou que os traficantes são vítimas dos usuários de drogas e depois pediu desculpas. Na mais recente Pesquisa Quæst, o presidente volta a perder.

É NO MÊS QUE VEM - Está prevista para dezembro uma fala de Jair Bolsonaro indicando o seu candidato à Presidência da República. Os governadores de direita continuam conversando. Tarcísio de Freitas, o nome mais falado para ocupar a liderança na chapa, deve ter um novo encontro com o ex-presidente, se o ministro Alexandre de Moraes permitir. A história vai se repetindo, pois Lula tentou ser candidato na eleição de 2018 até a última hora. Como não conseguiu, indicou seu candidato, o atual ministro da Fazenda, Fernando Haddad.

DE CONTAGEM PARA O MUNDO - O professor Felipe Nunes, nascido em Contagem, filho do ex-vereador José Nunes dos Santos, hoje diretor-geral da Quæst, vai lançar um livro nos próximos dias, que será uma nova forma de classificar os brasileiros de agora. O livro "Brasil no espelho" revela um Brasil de fé e família, conservador, empreendedor, orgulhoso de sua cultura, mas inseguro, que vê no punitivismo uma solução.

DA COCHEIRA

Pelo lado do PT, há fortes indícios de que o presidente Lula vai ter que inserir, na sua plataforma eleitoral do próximo ano, a criação do Ministério da Segurança Pública.

Mais uma vez, o Estado sai na frente da Prefeitura de BH e lança a decoração de Natal, com a transformação do Palácio da Liberdade na Casa do Papai Noel. A inauguração será no dia 17 de dezembro.

Em Contagem, a prefeita Marília Campos deve inaugurar a sua decoração de Natal com muita luz no início do próximo mês.

Fabrício Sousa e Marques

Arthur William



A Rádio Itatiaia reforça sua programação esportiva com duas grandes estreias: os ex-jogadores Fabrício Sousa e Marques passam a integrar o time de comentaristas da emissora.

Marinha

O presidente do Tribunal de Contas, Durval Ângelo, com Paulo Cardoso, durante um evento da Marinha, em BH



Arquivo pessoal

Gervásio Horta: Sambatério é o samba dos cemitérios de BH

Quando Noel disse que São Paulo dá café, Minas dá leite e a Vila Isabel dá samba, ele estava certo. Mas hoje, Belo Horizonte também dá samba, como prova o samba do compositor Gervásio Horta, cantado pelo sambista Fabinho do Terreiro, que na sua letra traz os nomes dos sete cemitérios da cidade. Gervásio diz que pode parecer um samba tétrico, mas é um samba romântico, samba de fim de romance de amor. Ele já está no YouTube, basta digitar Sambatério Fabinho do Terreiro.

Arquivo pessoal



A letra:

Você roubou meu juízo matando minha Paz
Vê se para com isso não fique assim
Do jeito que a coisa vai eu penso
Que estou indo direto pro Bonfim
Sem Consolação, mas com maldade
O nosso amor ficou na Saudade
O Bosque da Esperança saiu da nossa rotina
E eu só vou Renascer
Lá no Parque da Colina

ANIVERSARIANTES

Domingo, 16 de novembro

Edmundo Pé de Alface - Feira Produtiva
Fernanda Silveira
Eliseu Soares

Segunda-feira, 17

Flávia Capuruço
Emerson Magno
Eva Abreu

Terça-feira, 18

Luiza Segato
Desembargador Luiz Carlos Gambogi
Áthos Gomes

Quarta-feira, 19

Maria Isabel Castro e Silva
Rafael Ferreira Torres
Senhora Diva Ladeira

Quinta-feira, 20

Walfrido dos Mares Guia
Fernanda Moreira

Sexta-feira, 21

Ricardo Nascimento
Sérgio Beckler
Ex-deputado Tiago Ulisses
Coronel Aníbal Fonseca

Sábado, 22

Ex-deputado Emílio Gallo
João Vitor Cirilo - Rádio Itatiaia
Tinello - Rádio Itatiaia

A todos, os nossos parabéns!

O conteúdo desta coluna é de responsabilidade exclusiva do seu autor

AB
Encadernações



ENCADERNAÇÃO EM GERAL

Executamos qualquer tipo de encadernação em CAPA DURA com revestimento em PERCALUX, TECIDO, COURO, PAPEL ESPECIAL, PELICA ou qualquer material escolhido pelo cliente que seja adequada para uso de cola. Temos WIRE-O nas cores: preto, branco e prata, fazemos até 42 cm de largura em PP OU CAPA DURA. Também trabalhamos com espiral. Traga seu trabalho de facilidade.

Rua Esmeralda, 592 - Bairro Prado - Telefax: (31) 3372-2700
E-mail: ab@encadernacoes.com.br

TUDO COMEÇA COM
o seu **SIM!**

Há 75 anos, a LBV
transforma vidas.

Apoie esta causa: lbv.org



Advocacia Empresarial
Cível, Comercial,
Tributário e Criminal.

SIQUEIRA VASCONCELOS
ADVOGADOS ASSOCIADOS S/C

MARCO TÚLIO M. DE SIQUEIRA
& ASSOCIADOS

svaasc@terra.com.br

www.siqueiravasconcelos.com.br

Rua Sergipe 625, Conj. 312/312
Funcionários - CEP: 30130-170
Belo Horizonte - Minas Gerais

(31) 9363-2029
(31) 3261-2960
(31) 9981-8906

84 mil novos casos de tuberculose são registrados por ano no Brasil

Igor Dias

De acordo com o Boletim Epidemiológico da Tuberculose de 2025, o número de novos diagnósticos permanece em torno de 84 mil casos. Apesar de uma leve redução entre 2023 (84.994 casos) e 2024 (84.308 casos), observa-se uma tendência de aumento desde 2020, quando foram notificados 69.681 casos. Apesar dos esforços de vigilância e tratamento gratuitos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), a doença segue em níveis considerados altos, e novembro é o mês de conscientização devido ao Dia Nacional de Combate à Tuberculose, celebrado em 17 de novembro.

A tuberculose é uma doença que afeta principalmente os pulmões, mas também pode atingir outros órgãos, como rins, ossos e o sistema nervoso central. "A transmissão ocorre quando uma pessoa doente tosse, fala ou espirra, liberando pequenas gotículas que contêm a bactéria. Essas partículas podem permanecer suspensas no ar por várias horas, especialmente em ambientes fechados e mal ventilados", explica a infectologista Mariana Couto.

Os sintomas, em geral, são sutis no início, o que dificulta o diagnóstico precoce. Tosse persistente por mais de três semanas, febre baixa, sudorese noturna, perda de peso e cansaço constante são sinais de alerta. "Muitas pessoas confundem os primeiros sintomas com uma gripe prolongada ou uma bronquite simples, o que atrasa a procura por atendimento médico. Quando o diagnóstico é tardio, o risco de transmissão aumenta significativamente", acrescenta.

O diagnóstico da tuberculose é feito por meio de exames clínicos, radiografia de tórax e testes laboratoriais. O pneumologista Ricardo Avelar explica que o principal exame é o baciloscópico, que detecta a presença da bactéria no escarro do paciente. "Nos últimos anos, o Brasil ampliou o uso de testes rápidos, como o GeneXpert, que identifica o DNA do *Mycobacterium tuberculosis*



Freepik.com

e ainda verifica se há resistência aos antibióticos de primeira linha. Esse é um avanço importante, mas ainda há desigualdade no acesso a esses testes em muitas regiões do país".

Apesar da disponibilidade do tratamento, o combate à tuberculose no Brasil enfrenta obstáculos complexos. Fatores como pobreza, más condições de moradia, desnutrição e acesso precário aos serviços de saúde criam um ambiente propício para a disseminação da doença. "A tuberculose não é apenas uma questão médica, mas também um problema social. Onde há desigualdade, há mais casos e é preciso olhar para a doença de forma integrada, com políticas que vão além da saúde".

De acordo com Mariana, o governo precisa reforçar a vigilância epidemiológica e melhorar a detecção precoce dos casos. "O Brasil tem capacidade técnica e rede de laboratórios, mas carece de mais investimentos em capacitação profissional e tecnologia. Além disso, campanhas de conscientização são essenciais para combater o estigma que ainda cerca a doença".

Prevenção

A prevenção da tuberculose envolve ações que vão desde a vacinação até a melhoria das

condições de vida. A vacina BCG, aplicada ainda na infância, é eficaz na proteção contra as formas mais graves da doença, embora não impeça a infecção pulmonar em adultos. "A imunização é um passo fundamental, mas sozinha não resolve o problema. Precisamos também garantir moradias ventiladas, reduzir a superlotação em presídios e abrigos, e intensificar a busca ativa por casos em comunidades vulneráveis", explica a médica.

O Brasil tem ampliado significativamente suas ações para erradicar a tuberculose como problema de saúde pública, priorizando estratégias de prevenção e a adoção de práticas inovadoras de cuidado. Em 2024, observou-se um aumento de 30% no número de tratamentos preventivos em relação a 2023, resultado da expansão do uso de terapias medicamentosas de curta duração (com três meses de tratamento) que já correspondem a 72% do total, segundo o Boletim Epidemiológico da Tuberculose 2025.

"A luta contra a tuberculose é, portanto, mais do que uma questão médica: é um compromisso com a equidade e a dignidade humana. Reduzir o número de casos no Brasil requer investimento, conscientização e vontade política", conclui Avelar.



DR. VICTOR SANO

RADIO-ONCOLOGISTA COM ATUAÇÃO NA ONCOMED-MT
nayara@comunicacaointegra.com.br

O silencioso déficit da mamografia

O Brasil enfrenta um desafio crítico na saúde da mulher: a cobertura de mamografias atinge apenas 24% da população-alvo, um número alarmantemente distante dos 70% recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Esse déficit não é apenas uma estatística, representa um obstáculo direto à detecção precoce do câncer de mama, que é vital para o sucesso do tratamento e a sobrevivência de milhares de brasileiras. Surpreendentemente, o problema não reside na falta de equipamentos. Com cerca de 6.800 mamógrafos no país, os aparelhos existem. A verdadeira barreira é o acesso.

Uma profunda desigualdade regional faz com que mulheres nas regiões Norte e Centro-Oeste tenham muito menos oportunidades de realizar o exame em comparação com as do Sudeste. Além disso, a disparidade socioeconômica é gritante: mulheres que dependem exclusivamente do Sistema Único de Saúde (SUS) têm até três vezes menos acesso ao exame do que aquelas com

planos de saúde privados. O gargalo logístico, as longas distâncias e a falta de especialistas em áreas remotas criam uma barreira muitas vezes intransponível.

O Ministério da Saúde ampliou recentemente a recomendação do exame para mulheres entre 40 e 49 anos, faixa etária que concentra 23% dos casos, em um esforço para aumentar o diagnóstico precoce. Embora o SUS tenha realizado aproximadamente 4,4 milhões de mamografias em 2024, o esforço ainda se mostra insuficiente para garantir um rastreamento universal e verdadeiramente eficaz. O déficit, portanto, não é de máquinas, mas de equidade e eficiência no uso dos recursos.

Nesse contexto, a tecnologia surge como uma poderosa aliada: a telemedicina. Essa modalidade de telemedicina permite que as imagens do exame, capturadas em clínicas ou hospitais locais, sejam enviadas digitalmente para análise por radiologistas especialistas em qualquer parte do país. Para a paciente de uma cidade pequena

ou de uma região isolada, isso significa ter seu exame laudado por um profissional altamente qualificado sem precisar se deslocar por centenas de quilômetros.

A telemamografia democratiza o acesso à excelência diagnóstica. Os laudos médicos são emitidos de forma rápida e segura, de acordo com a legislação, garantindo a validade e a segurança do processo. A prática não só agiliza o diagnóstico, como também viabiliza discussões multidisciplinares via teleinterconsulta, otimizando a definição do tratamento para cada paciente.

Portanto, a telemamografia se apresenta como uma ferramenta estratégica e indispensável para superar o abismo do acesso à saúde. Investir nela não é apenas modernizar o sistema, mas construir uma ponte que conecta mulheres de todas as regiões e classes sociais a um direito fundamental. A solução para o déficit de mamografias não está em mais máquinas, mas em usá-las de forma mais inteligente, conectada e equitativa.



Reprodução/Internet

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor

○ Brasil é muito grande.
A **Multimarcas** também.

Com matriz em Belo Horizonte, mais de 150 representações autorizadas em 23 estados, e em fase final de abertura de outras unidades em todos os estados do Brasil, a Multimarcas Consórcios é a administradora que mais cresce no país.

Taxas competitivas, atendimento diferenciado e experiência de quatro décadas de atuação, são alguns dos fatores que fazem desta empresa uma das maiores e melhores do segmento.

Matriz: Avenida Amazonas, 126 | Centro
CEP: 30.180-000 | Belo Horizonte / MG
Geral: (31) 3036-1666 | Ouvidoria: 0800 722 1666

Multimarcas
CONSÓRCIOS

o seu consórcio multibrasileiro

www.multimarcasconsorcios.com.br | multimarcas@multimarcasconsorcios.com.br

SEU FINAL DE SEMANA perfeito

Hotel Fazenda
Horizonte Belo
Bumadinho - MG

PARA RESERVAS E INFORMAÇÕES:
 hotelfazendahorizontebelo.com.br
 (31) 3261-1515

Anglo American investiu R\$ 103 milhões em melhorias na saúde de comunidades em Minas

Da redação

Uma das maiores instituições de mineração do mundo, a Anglo American, promove iniciativas de melhoria na saúde das comunidades onde a empresa atua. Segundo a companhia, desde de 2007, já foram investidos, diretamente aos hospitais e Unidades de Atendimento de Saúde, R\$ 103 milhões.

Alinhadas ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3 da Organização das Nações Unidas (ONU), que visa assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas as pessoas, a Anglo American investe na estrutura de atendimento de urgência dos municípios, apoia as instituições na gestão financeira e na identificação de novas fontes de receitas e amplia as especialidades de profissionais de saúde disponíveis no próprio território. Essas ações estão atreladas ao Plano de Mineração Sustentável da empresa, que é baseado nos princípios de ESG (Ambiental, Social e Governança).

O investimento direto nas instituições de saúde, como a UBS Alvorada de Minas, Hospital Imaculada Conceição (HIC) e Policlínica



Anglo American

de Conceição do Mato Dentro, UBS Sapo, Hospital Nossa Senhora das Graças (HNSG), UBS de Dom Joaquim e Casa de Caridade Santa Teresa (CCST), teve como resultado a ampliação do quadro de profissionais nessas unidades e o aumento

de 40% dos atendimentos realizados na região, entre 2014 e 2024.

Ainda obtiveram, como benefícios, a prestação de serviço de assistência 24h na urgência e emergência na especialidade de ginecologia e obstetrícia; realização

de mais de 1.200 partos na região desde 2021; e a implantação de ambulatório de feridas, que opera também desde 2021. Além do apoio no custeio operacional do Consórcio Intermunicipal de Saúde do Médio Espinhaço (CISAME),

no valor de R\$ 6 milhões, com o objetivo de fortalecer a oferta de serviços de saúde dentro dos municípios que compõem o Consórcio, reduzindo assim, a necessidade de longos deslocamentos por parte dos pacientes.

Condutores de veículo de emergência do Serro



Anglo American

**Projeto
Infância
Protegida
em Alvorada
de Minas**

Saúde da comunidade

Com o intuito de apoiar os municípios em ações de prevenção e cuidado, com base nas necessidades locais, a Anglo American possui uma área que trabalha temas relacionados à saúde da comunidade. Essas ações contribuem para fortalecer a confiança mútua no desenvolvimento do cuidado com as pessoas.

O Projeto Infância Protegida é um exemplo. Essa iniciativa visa eliminar ou reduzir os fatores sociais, culturais e ambientais que propiciam os maus-tratos na infância. Desenvolvida nos municípios

de Alvorada de Minas, Conceição do Mato Dentro, Congonhas do Norte, Dom Joaquim e Serro, as ações promovem o fortalecimento dos principais dispositivos na proteção da infância e adolescência, e capacitações para os profissionais das áreas de Educação, Desenvolvimento Social, Saúde e Segurança Pública.

A secretária municipal de educação de Dom Joaquim, Gracilda Gomes de Almeida, afirma que o projeto surgiu de uma demanda do município apresentada a Anglo American. “E em contrapartida recebemos da empresa a atuação de profissionais muito capacitados. O mais interessante é

que essa proteção, que foi trabalhada com a nossa equipe, não foi apenas de cunho sexual, mas um cuidado com todos os direitos referentes à criança. No decorrer do desenvolvimento desse projeto, foram tratados vários temas, como ensinar a trabalhar em rede visando a proteção integral da criança em que a saúde, educação e a assistência social atuam juntas nesse propósito”.

Outra iniciativa da Anglo American foi a capacitação em atendimento de emergência, desenvolvida em parceria com os municípios de Alvorada de Minas, Conceição do Mato Dentro, Congonhas do Norte, Dom Joaquim e Serro, para os pro-

fissionais de saúde e condutores de veículos de ambulância. O objetivo é ampliar os conhecimentos e promover o nivelamento técnico dos profissionais.

“Participar do treinamento foi uma experiência muito interessante e uma oportunidade, porque essa parceria fortalece a saúde da cidade, ajuda toda a equipe na questão de atualização. E ter participado, ocupando o cargo de diretor clínico, dá um fomento interessante pelo entrosamento com a equipe”, revela o médico e diretor clínico da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Conceição do Mato Dentro, Carlos Eduardo Lopes.

“Trilhas, Noite Cheia de Lua de Sol” junta teatro, música e artes visuais

Paulo Henrique Pereira

O público de Belo Horizonte vai poder mergulhar em uma experiência cênica sensorial e poética nos dias 27 e 28 de novembro, às 20h, no Teatro João Ceschiatti (Palácio das Artes), com o espetáculo “Trilhas, Noite Cheia de Lua de Sol”.

A montagem, idealizada, escrita, dirigida e protagonizada por Cláudia Andrade, une teatro, videoarte, música e artes visuais em uma dramaturgia contemporânea que atravessa temas como o feminino, a maturidade, os contrastes sociais e os dilemas da existência.

Segundo Cláudia, a fusão de linguagens nasce de sua formação

e trajetória. “Minha linguagem é o audiovisual. Sou formada em rádio, TV e cinema na UnB e trabalhei muitos anos com cinema, publicidade e audiovisual. Quando escrevi o texto, o dramaturgo Maurício Aruda disse que minha escrita pedia o palco. E aí surgiu o desafio: como contar essa história sem ser apenas com as artes cênicas?”, explica.

Essa abordagem deu origem a uma narrativa híbrida. “A videoarte complementa a história e também compõe o cenário. Ela é o que o Godard chamava de ‘roubos poéticos’. Não importa de onde você tirou a referência, mas para onde a levou. Transformei minhas influências em algo autêntico”, ressalta Cláudia.

Ela cita o filme Koyaanisqatsi como inspiração estética, em uma relação direta com o próprio título do espetáculo. “Vida fora de equilíbrio, vida que pede uma outra maneira de se viver - é sobre isso que a peça fala”.

“Trilhas” apresenta o encontro entre duas mulheres com mais de 50 anos, Sílvia (Eloisa Cunha) e Gimena, vivida por Cláudia, que se cruzam em uma parada de ônibus e embarcam em uma jornada de reflexões, embates e reconciliações. “Foi um processo orgânico. Eu tinha 54 anos quando escrevi e quis contracenar com mulheres 50+. Essa faixa etária traz uma bagagem única, um olhar mais maduro sobre o corpo e a vida. Não abordo o etarismo diretamente, mas mostro mulheres vividas, que poderiam ter 20 ou 60 anos - o foco é o que as atravessa”, afirma a diretora.

Na trama, o feminino é tratado com profundidade e leveza, segundo Cláudia Andrade. “Falar sobre mulher nessa vida maluca é inevitável. A gente tem que fazer três vezes mais para ser reconhecida, lidar com padrões de corpo e de comportamento. Mas o espetáculo vai além do feminismo, ele fala da humanidade que existe em todos nós. Independentemente da conta bancária ou do status, todos têm dores, sonhos e lutas”.

Além de Cláudia e Eloisa, o elenco conta com Genice Barego, que interpreta Gaivota, figura agênera e simbólica. A diretora define que a Gaivota é uma personagem atemporal, que representa a consciência, o mistério e a liberdade. “É a mensageira entre o céu e a terra, uma espécie de presença que antecipa e conclui os acontecimentos. Alguns veem nela a morte, outros o inconsciente e está tudo certo, porque é uma dramaturgia aberta”.

Acessibilidade

No dia 27, haverá sessão com audiodescrição e Libras, reforçando o compromisso do projeto com a acessibilidade e a democratização da arte. A diretora também comenta o caráter inclusivo e formativo

do projeto. Além das sessões acessíveis, o grupo realiza rodas de conversa e ações educativas com alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). “Hoje virou questão de humanidade. Já trabalhei com palhaçaria e Libras, e percebi que todos devem viver a arte plenamente. É emocionante ver uma pessoa cega descrever o que senti na peça - é de arrepiar”.

Mais do que uma montagem teatral, “Trilhas, Noite Cheia de Lua de Sol” é uma experiência sensorial sobre encontros, transformações e o reconhecimento do outro em si mesmo. “O que mais me orgulha é ouvir do público que o texto é potente e contemporâneo. Cada reação, seja de riso, choro ou silêncio, mostra que o teatro ainda é o espaço onde a gente se encontra para sentir”, conclui Cláudia.

Serviço

“Trilhas, Noite Cheia de Lua de Sol”

Datas: 27 e 28 de novembro, às 20h
Local: Teatro João Ceschiatti
Palácio das Artes
(Avenida Afonso Pena, 1537 - Centro)
Ingressos: R\$ 20 (inteira)
e R\$ 10 (meia)
Vendas: eventim.com.br



James Click



Matrículas *abertas* redebata.com.br

Processo de Admissão 2026

Colégio
Batista
Mineiro



31 2391-4700

Prefeito de Uberlândia assina protocolo para a construção de 2,4 mil moradias

A Prefeitura de Uberlândia dá mais um passo para favorecer o acesso à casa própria no município. No dia 11 de novembro, o prefeito Paulo Sérgio (PP) assinou, no Centro Administrativo Municipal, um protocolo de intenções com a empresa Pacaembu Construtora para autorizar o lançamento e a construção inicial de cerca de 2,4 mil moradias, em fases, no âmbito do programa “Minha Casa, Minha Vida” e FGTS, do governo federal, com a pretensão de ampliar para até 10 mil unidades habitacionais ao longo dos próximos anos. As primeiras residências ficarão localizadas na região Sul e poderão ser financiadas pelas famílias aptas e cadastradas junto ao Município

e também ao programa “Minha Casa, Minha Vida” e FGTS.

“Esse importante anúncio coloca em prática mais um de nossos planos de governo, que é oferecer acesso à moradia própria à população. Essa é a primeira etapa para que possamos contar com novas opções àquelas famílias cadastradas junto ao Município para atendimento por programas habitacionais. Esperamos, em breve, trazer mais novidades sobre essas construções”, afirmou o prefeito Paulo Sérgio.

As moradias serão construídas em uma área de 1,4 milhão de metros quadrados, localizada na avenida Vereador Carlito Cordeiro, próximo ao Anel Viário Sul, no bairro

Shopping Park. Serão investidos, aproximadamente, R\$ 600 milhões pela construtora para execução do empreendimento. O início das obras está previsto para o primeiro trimestre de 2026 e a expectativa é de que sejam gerados cerca de 7,5 mil empregos, entre diretos e indiretos.

Os financiamentos das unidades habitacionais pelos interessados serão feitos junto à Caixa Econômica Federal. As etapas das obras serão anunciadas gradualmente, acompanhando o avanço do projeto e a consolidação do plano de expansão da construtora em Uberlândia, a segunda cidade de Minas Gerais a receber investimentos da Pacaembu Construtora.

“É um orgulho enorme estarmos presentes em Uberlândia, que é uma cidade exemplo nacional de eficiência, modernidade e empreendedorismo. Quero parabenizar a gestão por atuar com muita celeridade e seriedade na política de habitação do município. Sabemos que a modernização da política habitacional de Uberlândia vai atingir diretamente a população, que vai comprar sua casa e ter o sonho da casa própria realizado”, disse o CEO da Pacaembu Construtora, Fernando Almeida.

Pacaembu Construtora

No *ranking* Intec 2025, a Pacaembu Construtora foi classificada como a maior construtora de casas (unidades habitacionais horizontais) do país. Conforme a empresa, o foco de atuação está em empreendimentos de baixa renda e projetos do “Minha Casa Minha Vida”.

eHabit

O eHabit é a nova plataforma *on-line* de atendimentos à população para inscrições e atualizações cadastrais em programas habitacionais no município. A página pode ser acessada por meio do Portal da Prefeitura de Uberlândia, pela seção da Secretaria Municipal de Habitação. Podem utilizar a ferramenta quem se enquadra nas faixas 1 e 2 do programa “Minha Casa, Minha Vida”.

Habita+ Uberlândia

Durante o evento de anúncio, a Prefeitura de Uberlândia, por meio da Secretaria Municipal de Habitação, apresentou novas ações que serão implementadas a partir do “Habita+ Uberlândia”. O programa, pautado pela Lei Complementar 784/2025, é composto pelo: Cheque Moradia, Regularize Fácil e Morar Melhor (Faixas 1 e 2).

■ **Cheque Moradia:** concederá subsídio direto no valor de entrada de até R\$ 10 mil, a partir de critérios a serem definidos por decreto. Para tanto, é necessário realizar o cadastro habitacional.

■ **Regularize Fácil:** estabelece a regularização de áreas no município com base na Lei Complementar 790/2025. Contempla, por exemplo, a regularização do bairro Elisson Prieto e o processo de legalização de 19 ocupações irregulares seleciona-

das para Reurb-s, entre elas: Maná, Carlito Cordeiro e Zaire Rezende (com projetos já aprovados).

■ **Morar Melhor (Faixa 1):** seleção em andamento para o “Minha Casa, Minha Vida” - Fundo de Arrendamento Residencial (FAR), modalidade do programa que utiliza os recursos para construir unidades habitacionais subsidiadas para famílias de baixa renda, faixa 1. O prazo para cadastros e atualizações se encerra em 16 de janeiro de 2026.

■ **Morar Melhor (Faixa 2):** com 2.208 unidades de faixa 2 já cadastradas, viabilizará incentivos às famílias cadastradas junto ao município, por meio da Lei Complementar 799/2025, com a oferta de isenção de ITBI na compra do imóvel e isenção do IPTU por cinco anos após a entrega das chaves. As construtoras também contarão com benefícios, como, por exemplo, isenção de ISS durante a obra e isenção de IPTU do terreno, durante a construção.



Valter de Paula

VENDE - SE

Sítio no Condomínio
Nosso Rancho em Contagem:

3.159,7 m²

**Campo de Futebol, Piscina,
Churrasqueira, espaço com redes,
fogão a lenha, pequeno pomar,
florestinhas preservadas,
estacionamento coberto,
mesa de sinuca e muito mais.**

Luiz: (31) 3291-9080



Poços de Caldas completa 153 anos com novo ciclo de desenvolvimento

Poços de Caldas comemora seus 153 anos de história neste mês de novembro, com uma programação especial repleta de eventos, entregas, inaugurações e ações em diversas áreas. A cidade celebra um novo ciclo de crescimento, inovação e qualidade de vida, reforçando o compromisso com o desenvolvimento sustentável e o bem-estar da população.

Hoje, Poços de Caldas é reconhecida como uma das cidades mais estruturadas de Minas Gerais. São mais de 60 obras em andamento, que incluem melhorias na infraestrutura urbana, revitalizações de espaços públicos, ampliação de serviços de saúde e educação, além de investimentos que impulsionam a mobilidade e o lazer.

O turismo, um dos pilares da economia local, vive um momento pulsante. A cidade atrai visitantes de todas as partes do Brasil pelas suas águas termais, belezas naturais, eventos culturais e gastronômicos, além de uma rede hoteleira diversificada e bem estruturada. O modelo de gestão pública tem apostado na valorização dos atrativos e na criação de experiências que unem tradição e modernidade, tornando Poços de Caldas um destino turístico de destaque no cenário nacional.

Outro ponto de destaque é o Distrito Industrial, que vive um período de renovação com a chegada de novas empresas. O espaço tem se consolidado como um polo de oportunidades,

fomentando empregos, inovação e fortalecendo o setor produtivo da cidade. Esse avanço reflete o ambiente favorável que Poços oferece ao empreendedorismo e ao desenvolvimento econômico regional.

Para o prefeito Paulo Ney de Castro Júnior, este é um ano marcante para o município. “É um período de muito trabalho e conquistas. Estamos vivendo uma fase de grandes decisões e transformações, sempre com foco em melhorar a vida das pessoas. Poços de Caldas é a maior cidade do Sul de Minas, e nosso compromisso é fazer com que ela se desenvolva ainda mais, com planejamento, responsabilidade, acessibilidade e amor por nossa terra”, afirmou.

“Tempos de Guerra em Passa Quatro” reúne textos do ex-presidente da AML

Dois textos de Heli Menegale sobre os combates entre brasileiros nas revoluções de 1930 e 1932 em Passa Quatro, no Sul de Minas, compõem o livro “Tempos de Guerra em Passa Quatro”, que será lançado na Academia Mineira de Letras (AML) no dia 18 de novembro, às 19 horas. Ex-presidente da AML, o poeta Heli Menegale residiu na cidade até 1930 e teve participação ativa na mobilização da Aliança Liberal que pôs fim à República Velha e colocou Getúlio Vargas no poder.

Os textos, que descrevem o dia a dia dos sangrentos combates na cidade, foram preservados pela filha do escritor, Berenice Menegale, e entregues ao experiente jornalista Manoel Marcos Guimarães, que os editou e contextualizou os acontecimentos da época, levando à publicação pela Editora Ramalhe. O relato sobre 1930 é integralmente de Heli; a narrativa

sobre 1932 é baseada em anotações de Artur Tibúrcio Ribeiro, o ‘Coronel Tibúrcio’, líder político local e amigo de Heli, que já não residia na cidade.

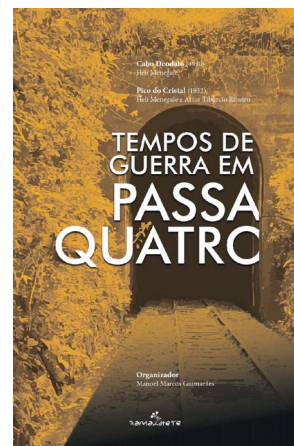
Narrativa sedutora

Para o acadêmico J. D. Vital, jornalista e escritor, “a publicação dos textos de Heli Menegale é uma iniciativa importante. Ela dá conhecimento de fatos históricos turbulentos e esquecidos, a partir de uma visão interiorana, quase roceira”. Em comentário publicado na quarta capa da edição, disse que “não se trata de um projeto que vá interessar apenas à comunidade sul-mineira, biografada à perfeição, mas certamente seduzirá a um público mais amplo”.

O livro traz, também, depoimento da pianista Berenice Menegale, diretora da Fundação de Educação Artística,

sobre a trajetória do pai, que nasceu em Juiz de Fora e residiu em Passa Quatro, onde começou, muito jovem, a dedicar-se à poesia e ao jornalismo. Após a revolução de 1930, Heli mudou-se para Belo Horizonte, dedicando-se ao magistério de História e de Língua Portuguesa, tornando-se em pouco tempo um dos mais prestigiados e queridos mestres. Heli assumiu a cadeira 32 da Academia Mineira de Letras em 1936 e foi presidente da entidade por dois mandatos, sendo o responsável pela aquisição de sua primeira sede própria.

O jornalista Manoel Marcos Guimarães, responsável pela edição, possui mais de 50 anos de atividade jornalística, em redação de jornais como O Estado de S. Paulo e Estado de Minas, em assessorias públicas, como as da UFMG e do TJMG, e na edição de livros e revistas, como as biografias do



Divulgação

professor José Mendonça, fundador do curso de Jornalismo da UFMG, recentemente falecido, e do primeiro presidente da Fia Automóveis, Adolfo Neves Martins da Costa.

Foi presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Minas Gerais e vice-presidente da Federação Nacional de Jornalistas. É o responsável pela edição da revista MagisCultura, da Associação dos Magistrados Mineiros (Amagis), desde seu primeiro número, publicado em 2009.

Santuário do Caraça já recebeu uma média de 70 mil visitantes este ano

Sérgio Fraga

Localizado em Catas Altas, região Central do Estado, o Santuário do Caraça possui mais de 12 mil hectares e é reconhecido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), além de integrar uma área destinada às Reservas da Biosfera da Serra do Espinhaço e da Mata Atlântica, reconhecidas pela Unesco. Em 2025, o local já recebeu mais de 20 mil hóspedes e 70 mil visitantes, superando a média do ano passado.

Recentemente, o Santuário lançou um novo e abrangente roteiro para que os visitantes possam ver e vivenciar o destino turístico de forma mais aprofundada. Desenvolvido a partir de uma padronização metódica de todo o seu acervo narrativo, este roteiro guiado transforma a visita ao complexo em uma jornada imersiva, que vai muito além das exposições tradicionais do museu, abraçando a grandiosidade da Igreja e outros marcos emblemáticos.

O gerente-geral do Santuário, Pablo Azevedo, explica que o que motivou a reformulação do roteiro histórico são os vários temas com potencial e atrativo turístico para

criar pequenos esquemas para entretenimento do visitante e do hóspede do Santuário do Caraça. “A gente padronizou todo o itinerário do Centro Histórico, com todas as informações, desde a idealização do irmão Lourenço, a constituição do colégio e o início da hospitalidade”.

Ele complementa dizendo que a nova versão se diferencia das outras experiências na sua complexidade. “Que foi a nossa preocupação de padronizar e tornar esse roteiro do Centro Histórico o mais completo possível, dentro das fontes que possuímos no Santuário. Fontes fidedignas e também que trazem um pouco da fantasia, como alguns mitos que existem dentro da história do Caraça e dos seus criadores”.

O Santuário é um dos principais destinos turísticos de Minas Gerais e do Brasil, afirma o gerente-geral. “O local tem uma importância muito grande. A história do Estado se confunde com a do Caraça, ou vice-versa, pois daqui é a origem de várias questões da nossa cultura, religiosidade, educação e gastronomia. Em um lugar só, conseguimos contemplar toda essa riqueza cultural, associada à riqueza do conjunto arquitetônico. Além dessa reserva particular preservada do patrimônio natural e que tem uma beleza ímpar”.



Miguel Andrade

Local lançou um novo roteiro turístico recentemente

Experiência

Através do novo roteiro, os organizadores prometem que os visitantes serão transportados aos primórdios, desde a chegada do enigmático Irmão Lourenço, em 1770, que escolheram a serra do Caraça para erguer o seu eremitério e a primeira ermida dedicada a

Nossa Senhora Mãe dos Homens. Conhecerão a definição da palavra “Caraça”, dada pelos Bandeirantes, e seu significado em tupi-guarani, “desfiladeiro ou bocaina”, em referência ao portentoso vale entre os Picos do Sol e do Inficionado, promovendo uma experiência enriquecedora e profundamente imersiva.

O legado educacional e o renascimento do Santuário são detalhados no roteiro. Para uma profunda reflexão, o projeto inclui também as catacumbas, localizadas no subsolo da igreja, que são o local de sepultamento de padres e irmãos que dedicaram suas vidas ao Santuário, guardando séculos de devoção.

Também terá uma visita à Biblioteca do Caraça, com um acervo de mais de 20 mil livros. Sem falar, das diversas trilhas que podem ser realizadas com ou sem guias, levando a cachoeiras deslumbrantes como a Cascatinha e a Cascatona, e os Picos do Sol e do Inficionado, que oferecem vistas panorâmicas.

Azevedo ressalta que a receptividade do público tem sido positiva. “As avaliações são as melhores possíveis, os atuais monitores/guidas que fazem essa visita do roteiro histórico dominam muito bem o assunto e conseguem permear todo o roteiro com facilidade e percorrer de todos os assuntos e outras curiosidades, sendo um passeio bem completo”.

O Santuário do Caraça está localizado na Estrada do Caraça, km 9, entre os municípios de Catas Altas e Santa Bárbara. A taxa de entrada é de R\$ 35 em dias de semana, e R\$ 45 aos finais de semana. Os moradores de Barão de Cocais, Catas Altas e Santa Bárbara possuem 50% de desconto e entrada gratuita na primeira quarta-feira de cada mês. Mais detalhes do roteiro estão no site www.santuariodocaraça.com.br.

CIDADES DE MINAS

Procon de Contagem integra o mutirão para renegociar dívidas

Até o dia 30 de novembro, o Procon de Contagem está dedicado a apoiar os consumidores de Contagem que desejam negociar dívidas, organizar o orçamento e prevenir o superendividamento. Este atendimento é a adesão do Procon Contagem ao Mutirão Nacional de Negociação e Orientação Financeira. Coordenado pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban), o mutirão ocorre em parceria com o Banco Central do Brasil e a Secretaria Nacional do Consumidor (Senacon). O atendimento acontece de segunda a sexta-feira, das 8h às 16h.

Betim promove debates e oficinas com destaque para proteção digital

A Prefeitura de Betim, por meio da Superintendência de Proteção e Defesa dos Direitos do Consumidor (Procon-Betim), marcou presença no 2º Encontro Técnico de Defesa do Consumidor, realizado no dia 6 de novembro, em Uberlândia. Representando Betim, a Dra. Gelle Cassiana participou das atividades que contaram com cerca de 130 profissionais. A programação incluiu palestras, debates e oficinas técnicas, com destaque para temas como proteção do consumidor no ambiente digital, jogos de aposta on-line, termos de ajustamento de conduta e de transação, superendividamento e fiscalização de práticas comerciais.



PMB

MG é eleita um dos melhores destinos do mundo para 2026

Divulgação



Minas Gerais foi eleito um dos melhores destinos do mundo para visitar em 2026 pela Condé Nast Traveler, uma das principais publicações de viagem e lifestyle do planeta. A lista anual da revista aponta lugares com experiências culturais autênticas, valorização do patrimônio, gastronomia de excelência e rotas de natureza únicas, atributos que colocaram Minas no mapa internacional como destino imprescindível para viajantes atentos à originalidade e à profundidade das experiências.

Para a secretária de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais, Bárbara Botega, o reconhecimento da Condé Nast Traveler confirma o que Minas Gerais representa para o Brasil e para o mundo. “Minas cuida de suas tradições, celebra sua história e olha para o futuro com inovação, sustentabilidade e acolhimento. Este destaque internacional fortalece ainda mais o nosso compromisso de promover um turismo cultural de excelência, gerador de desenvolvimento e orgulho para os mineiros”.

Conselheiros de Saúde participam de capacitação em Ribeirão das Neves

O fortalecimento da atuação dos conselheiros municipais passa também pela formação contínua. Pensando nisso, o Conselho Municipal de Saúde de Ribeirão das Neves promoveu, no dia 29 de outubro, uma capacitação com o tema “Comunicação não violenta - abordagem empática e humanizada”. O encontro foi conduzido por Joelda Cupertino, capacitadora e mediadora especializada em Comunicação Não Violenta, que destacou a importância da expressão de sentimentos, da identificação de necessidades e da formulação de pedidos claros no diálogo.

Pequeno produtor do Norte de Minas está entre os melhores cafés do país

Tem produtor do Norte de Minas no pódio da Semana Internacional do Café (SIC), o maior evento do segmento no país. Almeyce Felipe de Souza, (foto), de Serranópolis de Minas, teve seu café avaliado pela excelência na categoria regional Chapada de Minas, café natural, alcançando o segundo lugar na premiação.

Arquivo pessoal



Flash Minas e Escolinha na TV celebram aniversário com a Feijoada do Maranhão

Da redação

O Automóvel Clube de Minas Gerais foi palco de uma grande confraternização no dia 8 de novembro. A tradicional Feijoada do Maranhão reuniu centenas de convidados em uma tarde marcada por alegria, música e homenagens. O evento celebrou os 5 anos da "Escolinha na TV" e os 20 anos do programa "Flash Minas", exibidos pela TV Alterosa, afiliada do SBT.

O público foi recebido em clima de festa, com o sabor

característico da feijoada preparada especialmente para a ocasião e um ambiente de descontração que se estendeu por toda a tarde. No palco, a dupla Henrique & Manoel e o grupo Chama Chuva animaram os presentes.

Para o ator e diretor Rafael Martini, idealizador da "Escolinha na TV", o momento representa a consolidação de um sonho que começou ainda na juventude. "Desde criança sempre quis fazer parte da televisão. A Escolinha nasceu de um trabalho de faculdade, e dali em diante percebi que

poderia montar algo diferente, com artistas mineiros, com identidade própria".

Martini destacou a importância dos parceiros no sucesso do projeto. "Eu não teria conseguido sozinho. Meus sócios e amigos, Fabiano Cazeca e Daniel Evencio, foram essenciais. Hoje o programa é exibido em Minas, em rede nacional e até em outros países. E o nosso futuro é expandir ainda mais".

A comemoração também marcou as duas décadas do "Flash Minas", apresentado por Lázaro Camilo, um dos programas mais longevos da

TV mineira. Emocionado, o apresentador ressaltou o sentimento de gratidão e o novo momento do programa. "É uma grande alegria estar aqui hoje completando 20 anos. É a maioria do programa, como costume dizer. E a nossa parceria com o Grupo Multimarcas e com o Fabiano, que agora também faz parte da equipe, é só alegria. A audiência cresceu, o público acompanha, e a chegada da Escolinha como quadro dentro do Flash Minas fez essa audiência dobrar", comemorou.

Camilo adiantou ainda que o programa prepara novidades

para os próximos meses. "O nosso objetivo é levar cada vez mais entretenimento, alegria e boas histórias para as famílias. Vamos investir em viagens internacionais, coberturas especiais e muito mais conteúdo positivo".

O empresário e agora deputado federal Fabiano Cazeca, que integra os dois programas, destacou a importância da união entre humor, cultura e oportunidade. "Sou uma pessoa sonhadora e sempre gostei do humor. Percebi que existia uma oportunidade de resgatar esse espaço na televisão. Com a Escolinha e o Flash Minas, nós conseguimos gerar

trabalho para mais de 40 profissionais, muitos que estavam desempregados, e hoje vivem da arte", explicou.

Cazeca também comentou sobre o equilíbrio entre sua nova rotina política e os projetos na comunicação. "Tudo na minha vida é programado. Sou professor de planejamento estratégico e dedico parte da semana à Câmara Federal e o restante às minhas outras atividades. E é um prazer enorme continuar participando desses projetos que valorizam a cultura mineira e dão oportunidade aos artistas".

Fotos: Arquivo pessoal



Fabiano Cazeca e Rafael Martini



Marco Davi, Madalena Nobre e Elisângela Salomon



Valdez Maranhão e Aline Marques



Fabiano Cazeca, Cida Martins e Elisângela Salomon



Fabiano Cazeca e a jornalista Madalena Nobre

Fórum Mineiro de Audiovisual e Novas Mídias realiza etapa presencial em BH

No dia 13 de novembro, o Fórum Mineiro de Audiovisual e Novas Mídias realizou sua etapa presencial no Mercado Audiovisual Mineiro, em Belo Horizonte, com o objetivo de pactuar diretrizes e consolidar o Documento Norteador do setor em Minas Gerais. O evento reuniu mais de 70 profissionais de diferentes regiões do Estado, além de representantes do poder público e de instituições parceiras, em uma tarde dedicada à abertura institucional, painéis temáticos, debate técnico e leitura de síntese.

A realização do encontro é resultado de um ciclo prévio de escutas on-line organizado por eixos temáticos, que mapeou diagnósticos, demandas e propostas do setor audiovisual mineiro. Agora, essa etapa presencial visa avançar na consolidação de um conjunto de ações concretas com metas, prazos e responsabilidades, voltadas à produção, formação, profissionalização, difusão, exibição, distribuição, preservação, governança, tecnologia, novas mídias e inteligência artificial, considerando especialmente a descentralização territorial, a diversidade e a sustentabilidade da cadeia produtiva do setor.



Aryanne Ribeiro

Arquivo pessoal

"Chegamos à MAX com um trabalho construído a muitas mãos, em diálogo direto com quem faz o audiovisual no Estado, desde as capitais até pequenas cidades. O Fórum, enquanto espaço permanente de debate e ampla construção coletiva, vem acumulando propostas ao longo do tempo. Este momento presencial atualiza o que foi levantado anteriormente e fortalece uma prioridade de ações para os próximos anos", afirma Aryanne Ribeiro, coordenadora do Fórum e também conselheira titular de Audiovisual e Novas Mídias no Consec-MG.

Segundo Aryanne, o objetivo do Documento Norteador é se tornar uma ferramenta de planejamento, incidência e acompanhamento de políticas públicas, programas e parcerias que promovam o crescimento sustentável do setor audiovisual mineiro, reconhecendo-o como campo estratégico de cultura, economia e desenvolvimento regional.

"Estamos articulando de forma integrada todas as pontas da cadeia, incluindo formação, produção, difusão, exibição, preservação, inovação e dados, com foco na inclusão de diferentes regiões e grupos sociais", explica.

Prestação de contas: deixe tudo preparado para o final de ano

O fim de ano está chegando e com ele também se aproxima o período de prestação de contas do que foi arrecadado e do que foi gasto nos 12 meses, além de outras ações. A prestação de contas é uma das obrigações do síndico e deve ser feita todo fim de ano para que os moradores possam avaliar a saúde financeira do condomínio, e no fim do mandato, para que o síndico demonstre aos condôminos tudo o que foi feito durante sua gestão.

Um dos itens que deve constar no documento é a receita total do ano. Neste ponto, o síndico deve detalhar todo o dinheiro que entrou e também quantas unidades estão inadimplentes (sem revelar os nomes dos condôminos) e qual o impacto das dívidas no total das contas.

Em seguida, o documento deve mostrar as despesas. Para facilitar o entendimento, o síndico pode dividir os gastos por despesa, por exemplo: água, luz, salários de funcionários, prestação de serviços, obras e outros gastos eventuais. O ideal é que o síndico faça uma cópia para cada unidade e entregue na Assembleia marcada para a prestação de contas.



Também é interessante incluir a previsão orçamentária do ano, feita no fim do exercício anterior para conferir se as receitas e despesas ficaram dentro do esperado, abaixo ou acima. Fazer essa análise é importante para saber se os recursos estão sendo bem aplicados, se é preciso economizar mais ou se é possível investir em melhorias não urgentes que valorizam o imóvel. Além disso, a prestação de contas é o documento que vai basear a previsão orçamentária do ano seguinte e o valor da taxa de condomínio para o próximo exercício.

Divulgação

Aprovação

É importante que o síndico saiba que as contas podem não ser aprovadas pela Assembleia. Isso acontece, principalmente, quando há inconsistências nos dados. Se faltar uma nota fiscal, comprovantes de quitação de obrigações trabalhistas ou de pagamento de contas mensais, os condôminos não têm obrigação de aprovar o que foi apresentado.

Por isso, é essencial que o síndico seja organizado e guarde todos os comprovantes, tanto de receita quanto de despesa de todo o ano. Fazer os balancetes mensais com o Conselho Fiscal ajuda a manter tudo em dia.

Quem não se organizou ao longo dos meses deve aproveitar esses dias até o fim do ano para encontrar todos os documentos necessários e preparar o balanço financeiro. Os condôminos que contam com a ajuda de administradoras também devem apresentar a prestação de contas. O síndico deve exigir todos os dados detalhados e apresentar aos condôminos em Assembleia.

Casais sem filhos dobram em 20 anos

Igor Dias

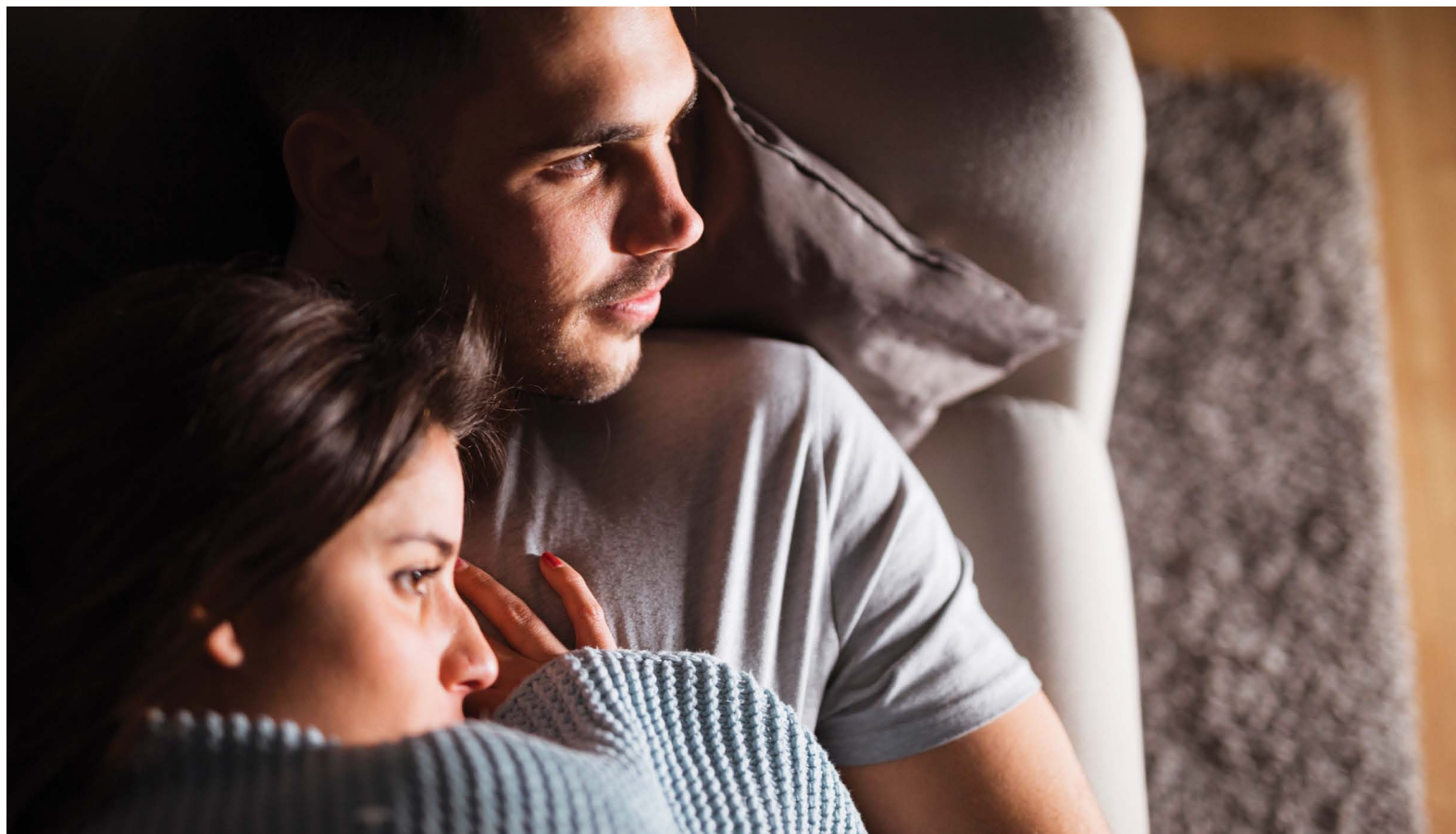
Nos últimos 20 anos, o Brasil registrou um aumento expressivo no número de famílias compostas por casais sem filhos. Em 2000, esse tipo de arranjo representava 14,9% dos lares brasileiros; em 2022, a proporção alcançou 26,9%. Os dados são do suplemento Nupcialidade e Família do Censo 2022, divulgado pelo IBGE. Ao contabilizar as famílias compostas por casais sem filhos, o instituto considera tanto os domicílios habitados apenas pelos dois cônjuges quanto aqueles em que o casal vive com outros parentes que não sejam seus filhos.

De acordo com o relatório, nas últimas décadas houve mudanças na estrutura familiar. "Maior participação da mulher no mercado de trabalho, baixas taxas de fecundidade e o envelhecimento da população influenciaram no aumento do percentual de casais sem filhos", afirma o estudo.

Em contrapartida, o Censo 2022 apontou que, pela primeira vez desde o ano 2000, os casais com filhos passaram a representar menos da metade das 61,2 milhões de famílias do país. No Censo de 2000, esse grupo correspondia a 63,6% dos lares; em 2010, caiu para 54,9%, e, em 2022, chegou a 45,4%.

Além do aumento dos lares formados por casais sem filhos, também houve crescimento no número de moradias unipessoais (aquelas em que vive apenas uma pessoa). Em 2010, esse tipo de arranjo representava 12,2% dos domicílios brasileiros, e em 2022 passou para 19,1%. Isso significa que, atualmente, uma em cada cinco residências do país é ocupada por um único morador. Nesse intervalo de 12 anos, o total de pessoas vivendo sozinhas subiu de 4,1 milhões para 13,6 milhões.

A mudança revela não apenas novas formas de organização



familiar, mas também profundas transformações econômicas, sociais e culturais. "Estamos diante de um fenômeno global, mas que no Brasil ganha contornos muito particulares. Durante décadas, o modelo tradicional de família com pai, mãe e filhos predominou, agora, vemos um aumento expressivo de casais que adiam ou desistem da maternidade e da paternidade, seja por questões financeiras, de carreira, ou por uma nova compreensão sobre o que é uma vida plena", esclarece a socióloga Andreia Lima.

Entre os fatores que explicam essa transformação, o peso do custo de vida é um dos principais. Ela diz que criar um filho no Brasil

pode custar centenas de milhares de reais até a vida adulta, valor que cresce ano a ano devido à inflação em setores como educação, saúde e moradia. "Os jovens adultos de hoje enfrentam um cenário econômico muito diferente do que seus pais enfrentaram. O mercado de trabalho é mais competitivo, o preço dos imóveis disparou e o custo de manter uma criança em uma boa escola privada, por exemplo, é altíssimo, tudo isso pesa na decisão de ter filhos".

A mudança no papel da mulher é central nesse fenômeno. Nas últimas décadas, mais brasileiras priorizaram estudos e carreira, alcançando independência financeira e adiando, ou renunciando, à ma-

ternidade. "O avanço da educação feminina e a entrada massiva das mulheres no mercado de trabalho mudaram completamente as dinâmicas familiares. Ter filhos, que antes era quase uma obrigação social, hoje é uma escolha, e muitas mulheres preferem adiar ou renunciar essa escolha", explica a antropóloga Ana Luísa Furtado.

O envelhecimento populacional é outro fator que interage com esse fenômeno. Com a queda da taxa de natalidade, o Brasil caminha para se tornar um país de população predominantemente idosa nas próximas décadas. "Menos filhos hoje significa menos jovens amanhã. Isso vai impactar diretamente o mercado de

trabalho e o sistema previdenciário. Teremos que lidar com uma população economicamente ativa menor, o que pode comprometer o equilíbrio das contas públicas e aumentar a pressão sobre os sistemas de saúde e aposentadoria", alerta.

Mas nem tudo é uma questão econômica. Há também aspectos culturais e psicológicos em jogo. "Vivemos em uma era em que a individualidade é muito valorizada. O discurso do 'autocuidado' e da realização pessoal ganha força, e muitos casais preferem investir em experiências e liberdade, isso não é um sinal de egoísmo, mas sim de uma mudança de paradigma", observa Andreia.

"O país precisa de políticas que conciliem a liberdade de escolha com o incentivo à natalidade. Isso passa por creches acessíveis, licença parental ampliada, apoio a mães solo e programas de conciliação entre trabalho e família". Ela lembra que países desenvolvidos enfrentam dilemas semelhantes e têm apostado em políticas de incentivo à natalidade, como subsídios e licenças remuneradas mais longas.

"O que estamos vendo é a pluralização da ideia de família. O importante é entender que essas novas configurações não representam uma crise, mas uma evolução das relações humanas", conclui a socióloga.



23 DE OUTUBRO NA CINEMARK™



Theodomiro Paulino é homenageado na ALMG pelos seus 60 anos de jornalismo

Líder em Minas da crônica social e opinativa, o jornalista Theodomiro Paulino recebeu uma homenagem na Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) pelos seus 60 anos dedica-

dos ao jornalismo. Theo, como carinhosamente é tratado, é um dos nomes mais conhecidos de Montes Claros, no Norte de Minas, onde se firmou no jornalismo social, ao longo de décadas.

O evento, acontecido no Plenário principal da ALMG, teve os trabalhos comandados pelo presidente da Casa, Tadeu Leite (MDB). A homenagem atende a requerimento proposto pelo deputado Arlen

Santiago (Avante), que enfatizou a importância de Theodomiro Paulino no contexto da comunicação no Estado. Atualmente, ele trabalha no jornal Gazeta Norte Mineira, na revista Tempo e na TV Cultura.

Fotos: ALMG



Ione Carvalho e Theodomiro Paulino



Tadeu Leite e Arlen Santiago entregaram a homenagem



Theodomiro Paulino foi muito aplaudido em seu discurso



Samantha Paulino, Paulo César Oliveira, Maria Inês Narciso, Maitê e Leo Colares



Theodomiro Paulino com sua filha, Samantha, e a Mesa de Honra do evento



Durce e Pavilo Miranda



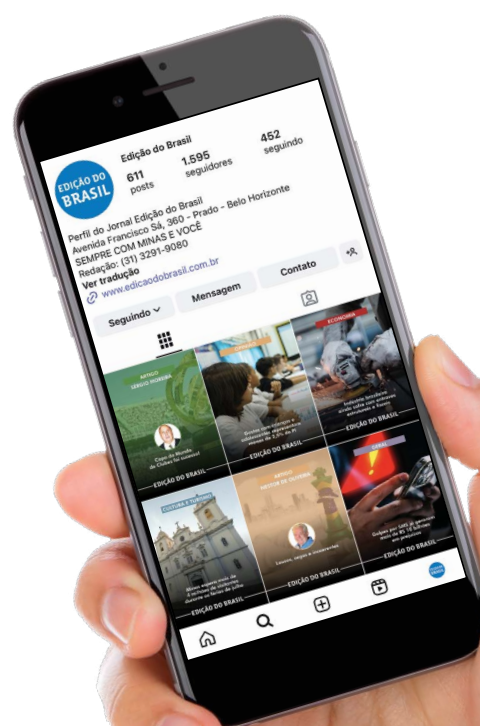
Nídia Santiago e Paulo César



Desembargador Leopoldo Mameluque, Theodomiro Paulino e Otávio Rocha

Você a um *like* de tudo o que acontece em Minas

Siga o
Edição do Brasil
no Instagram
@edicaodobrasil

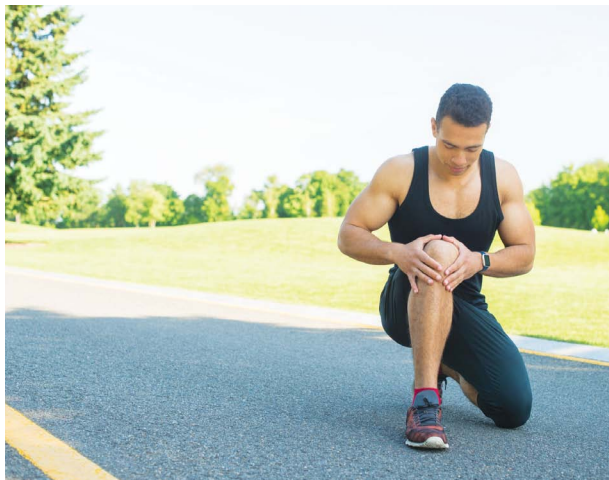


Dor de treino ou lesão? Saiba identificar os sinais

Paulo Henrique Pereira

Na busca por uma vida mais saudável, milhões de brasileiros incorporaram a prática de atividades físicas à rotina. Seja na academia, nas corridas de rua, nas aulas de dança, nas trilhas ou nos esportes coletivos, o exercício regular é reconhecido como um dos pilares da boa saúde física e mental. No entanto, junto com os benefícios, surge uma dúvida recorrente entre praticantes, desde iniciantes até atletas experientes: como diferenciar a dor natural do esforço da dor que indica uma lesão?

O médico do esporte e especialista em lesões esportivas, Abaeté Neto, explica que compreender essa diferença é essencial para garantir longevidade na prática esportiva e evitar danos graves. "A Dor Muscular Tardia (DMT) é uma resposta fisiológica ao exercício, um processo natural de fortalecimento. Já a dor de lesão é uma manifestação inflamatória de dano tecidual. Saber reconhecer uma e outra faz toda a diferença entre evoluir com segurança ou interromper o treino por semanas".



Freepik.com

Corpo emite indícios de que é hora de parar

De forma geral, a DMT aparece entre 24 e 72 horas após o esforço físico, é difusa e costuma melhorar com o movimento. Ela ocorre devido a microlesões nas fibras musculares, que é um processo esperado, que estimula a regeneração e o ganho de força. Já a dor de lesão é imediata, localizada e tende a piorar com a continuidade da atividade.

Segundo Neto, um dos grandes equívocos cometidos por praticantes de exercícios é acreditar na máxima do "sem dor, sem ganho".

"Essa cultura pode ser extremamente prejudicial. A dor é um aviso. Quando há uma fisgada, pontada ou sensação de que algo 'puxou', especialmente se vier acompanhada de inchaço, calor ou limitação de movimento, é sinal de que o corpo ultrapassou o limite seguro".

As lesões esportivas estão frequentemente associadas a erros de treinamento. Entre os principais fatores de risco, o médico cita o aumento inadequado de carga ou volume, a falta de tempo de recuperação, o sedentarismo prévio e o desequilíbrio muscular. Além disso, aspectos como sono insuficiente, má alimentação e falta de aquecimento antes da prática também elevam o risco de lesões.

"A dor é um alerta que deve ser interpretado dentro do contexto. Se o indivíduo aumenta a intensidade dos treinos sem respeitar o período de adaptação, o corpo responde com dor excessiva e inflamação. É nesse ponto que surgem distensões, tendinites e outros problemas que poderiam ser evitados com um planejamento adequado", esclarece o especialista.

"Prevenir é sempre melhor do que tratar. A dor de esforço é parte do processo de crescimento, mas a dor de lesão é um sinal de que algo deu errado. O autoconhecimento corporal é uma ferramenta poderosa, e o acompanhamento profissional é indispensável para que o exercício continue sendo um aliado da saúde e não uma fonte de problemas", acrescenta.

Ele conclui dizendo que a alta performance sustentável depende do equilíbrio entre estímulo e recuperação. "O cuidado preventivo é um componente essencial do treino, que garante não apenas a longevidade esportiva, mas também a qualidade de vida".



LUIZ HENRIQUE FREITAS

JORNALISTA
@lhfreitas2

A volta das torcidas e o ano de Galo e Cruzeiro

A temporada do futebol brasileiro vai se encaminhando para o fim. Restando poucas rodadas para o término da Série A do Campeonato Brasileiro, Atlético e Cruzeiro já fazem as contas e projetam o futuro para 2026.

O Cruzeiro teve um ano quase espetacular. Depois de temporadas frustradas, chegou a sonhar e ficou muito perto de disputar o título. Não conseguiu, mas terá uma vaga direta na Copa Libertadores, torneio que não disputava desde 2019.

Copa do Brasil; um sonho real

Com a chegada do técnico, Leonardo Jardim, nascido na Venezuela e criado em Portugal (ele tem dupla cidadania), o time azul decolou e surpreendeu o país do futebol, se tornando uma das melhores equipes do campeonato.

Com investimento e planejamento, a torcida comemora a boa campanha e pode sonhar com o sétimo título da Copa do Brasil. O Cruzeiro é semifinalista. Se passar pelo Corinthians, estará na final, em dezembro.

Atlético cresce na reta final

O Atlético teve um ano mais difícil. Patinou no Brasileirão, esteve perto do rebaixamento, mas se recuperou com a volta do técnico argentino Sampaoli. Com vitórias seguidas, a torcida está mais tranquila e aliviada.

O trunfo do Galo é a Copa Sul-Americana. O alvinegro está a uma vitória de conquistar o título. No dia 22 de novembro, o Galo joga a vida contra o Lanús, da Argentina, em partida única. Será em Assunção, no Paraguai.

Caravanas de torcedores mineiros vão invadir o estádio Defensores del Chaco para ver Hulk, que completou 500 gols em jogos oficiais, e seus companheiros, na disputa para trazer a taça à sede de Lourdes. A confiança é grande.

O Atlético já venceu o Lanús na disputa da Copa Conmebol, precursora da atual Sul-Americana, em 1997. No primeiro jogo, na casa deles, o Galo começou perdendo, mas acabou goleando por 4 a 1. No final, os jogadores foram cercados no alamedado e houve muita pancadaria. O técnico da época, Emerson Leão, apanhou tanto que teve de fazer enxerto no rosto para reparar as lesões. O time alvinegro não se intimidou. No jogo da volta, no Mineirão, o placar foi de 1 a 1 e o Atlético levantou a taça. Agora tenta repetir a façanha.

Duas torcidas?

De olho no ano que vem, as diretorias dos dois clubes começam a se articular para uma questão importante: a volta das duas torcidas nos clássicos. É que termina em 2025 o acordo de torcida única nos jogos dos rivais. Uma partida de futebol com duas torcidas é um grande espetáculo. Tudo fica melhor, mais vibrante, colorido, competitivo, com emoção em alta.

Enquete constata resultado preliminar

Eu decidi fazer uma enquete informal, no sábado e domingo (8 e 9 de novembro), em grupos de WhatsApp. Perguntei se o participante era a favor ou contra a volta das duas torcidas no clássico. O Instituto Oráculo de Pesquisa e Consultoria reuniu os resultados. Total de 140 respostas.

RESPOSTAS	%
Sim, apoio a volta de duas torcidas nos clássicos de MG	68,6%
Não, não apoio a volta de duas torcidas nos clássicos de MG	30,7%
Não sabe, não tenho opinião formada sobre o tema	0,7%

O Instituto Oráculo também apresentou uma análise do resultado da enquete. Segundo Aldanny Guimarães Rezende, publicitário e CEO da Oráculo, houve uma importante aprovação na volta de duas torcidas em jogos do clássico (Atlético X Cruzeiro) em Belo Horizonte. Mais de dois terços dos entrevistados apoiam o retorno de jogos com torcida de times rivais. Menos de um terço dos entrevistados são contra a volta de torcidas conjunto nos clássicos mineiros.

Falamos como a atual modernização das arenas, com reconhecimento facial e banimento de torcedores, que cometam atos criminosos ou administrativos, aumentam a segurança dos estádios em dias de clássicos.

Segurança e preservação dos estádios, em especial os que são de propriedades de times envolvidos, são os argumentos mais recorrentes de menos de um terço que reprova a volta das torcidas rivais em dias de jogos. Confira o resultado completo em: <https://www.blogger.com/blog/post/edit/1149352070360470357/6279765353189566526>.

Lá você também verá a opinião de torcedores que participaram da enquete e os motivos que eles destacaram para ser a favor ou contra o retorno das duas torcidas rivais em jogos de Atlético e Cruzeiro, um dos maiores clássicos do mundo.

E você, o que acha? É a favor ou contra?

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor

Carlos Henrique Martins Teixeira é reeleito presidente do Minas Tênis Clube

No dia 10 de novembro, os conselheiros do Minas Tênis Clube reelegeram o advogado Carlos Henrique Martins Teixeira para o seu segundo mandato na presidência da Instituição e do Minas Tênis Náutico Clube. O pleito eleitoral, concluído por aclamação, contou com a participação de 210 conselheiros e dará continuidade à gestão do presidente da Chapa Minas, que será responsável pela condução do próximo triênio 2026-2028.

Na Assembleia Geral Ordinária, realizada em 7 de outubro e destinada à escolha de parte do Conselho Deliberativo, a Chapa Minas obteve excelente aceitação dos associados, demonstrando a confiança na atual administração e o alinhamento do corpo associativo com as diretrizes estratégicas e os valores institucionais que orientam o futuro do Clube.

"A reeleição reafirma a confiança dos associados no trabalho



M.T.C

que vem sendo desenvolvido e na continuidade de um projeto sólido, pautado pela transparência, pela boa governança e pelo compromisso com o futuro do Clube. Mesmo com uma única chapa inscrita, nossos sócios demonstraram senso de pertencimento, reforçando o espírito de união que caracteriza o Minas", destacou o presidente reeleito Carlos Henrique Martins Teixeira.

"Seguiremos conduzindo o Minas Tênis Clube com escuta ativa,

sempre valorizando as pessoas e a força coletiva que fazem desta Instituição uma referência nacional. O sucesso do Minas é resultado da dedicação de cada minastenista e é com esse propósito que continuaremos trabalhando pelo crescimento e pela excelência do nosso Clube", completou.

A gestão do próximo triênio será composta pelo vice-presidente André Rocha Baeta, pelo diretor-secretário Paulo Fernando Cintra

de Almeida e pelo diretor financeiro Ricardo Dias Pimenta.

A estrutura diretiva do Minas Tênis Clube conta ainda com nove diretores-gerais, além de diretores-adjuntos e assessores, que representam os quatro pilares Esporte, Lazer, Cultura e Educação e as nove modalidades esportivas de competição que consolidam o protagonismo do Clube no cenário nacional, internacional e olímpico.



SINDICON MG

SINDICATO DOS CONDOMÍNIOS COMERCIAIS, RESIDENCIAIS E MISTOS DE MINAS GERAIS

www.sindiconmg.org.br

sindiconmg@sindiconmg.org.br

(31) 3281-8779

Há 32 anos representando mais de 800 cidades do Estado de Minas Gerais, incluindo a capital, e atendendo com excelência às necessidades da comunidade condominial mineira, defendendo os interesses dos condomínios nas relações entre a Categoria, o Estado e as Prefeituras, promovendo conhecimento e contribuições para qualidade de vida de moradores e trabalhadores nestas instalações.

Conheça mais o nosso trabalho!



sindiconmg

Multimarcas

CONSÓRCIOS

o seu consórcio multibrasileiro

Matriz: Avenida Amazonas, 126 | Centro | Belo Horizonte | MG | CEP 30.180-001
PABX: (31) 3036-1666 | Ouvidoria: 0800 7221666 | Geral: (31) 3036 1666
multimarcas@multimarcasconsorcios.com.br | www.multimarcasconsorcios.com.br